

REVISTA abinee

Associação Brasileira da
Indústria Elétrica e Eletrônica

Ano XVIII - Nº 84 - dezembro/2015



Perspectivas 2016
Esperança e Realidade

**A busca
do equilíbrio**

Editorial



Programa de Responsabilidade
Ambiental Compartilhada

A hora e a vez do *stakeholder*



Usar ferramentas que possibilitem reconhecer valores socioambientais e contabilizar com a máxima precisão os resultados



em foco

Relatório da MP690 é aprovado com retomada de incentivo a partir de 2017
PÁGINA 07



editorial

O Brasil e a indústria não podem mais esperar
PÁGINA 10

reunião plenária

Antes de exigir, o governo tem que fazer a sua parte
PÁGINA 14



perspectivas 2016

Esperança e realidade, a busca do equilíbrio
PÁGINA 16

enai

Em busca da fronteira tecnológica
PÁGINA 32



grts

Advogado fala sobre justiça do trabalho e PLR
PÁGINA 34

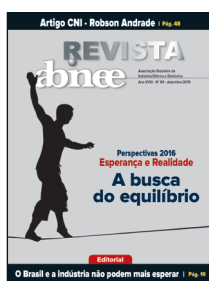
material elétrico

Proteção contra temporada de raios
PÁGINA 37



livre opinião

Artigo CNI
Robson Andrade
PÁGINA 48



DEZEMBRO DE 2015
NÚMERO 84

AS CORRESPONDÊNCIAS PARA A REVISTA DEVEM SER ENCAMINHADAS À REDAÇÃO VIA CORREIO OU E-MAIL. AO EDITOR É RESERVADO O DIREITO DE PUBLICAÇÃO DE PARTE OU ÍNTEGRA DAS MENSAGENS. É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS PUBLICADOS NESTA EDIÇÃO DESDE QUE CITADA A FONTE OU AUTORIA. ÀS OPINIÕES EXPRESSAS E MATÉRIAS PUBLICADAS NA COLUNA DAS ASSOCIADAS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Publicação bimestral do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos Eletrônicos e Similares do Estado de São Paulo - Sinaees-SP e da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica - Abinee

CONSELHO EDITORIAL

IRINEU GOVÊA
HUMBERTO BARBATO
ANDERSON JORGE DE SOUZA FILHO
CARLOS CAVALCANTI

EDITOR

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - MTB 12.723
ZECARLOS@ABINEE.ORG.BR

REDAÇÃO

CARLA FRANCO - MTB 21.797
JEAN CARLO MARTINS - MTB 48.950
RENATA NOGUEIRA SILVESTRE - MTB 63.833

PUBLICIDADE

CÁSSIA BARALDI
CASSIA@ABINEE.ORG.BR

FOTOS

ARQUIVO ABINEE

REVISÃO

ROSÂNGELA DARIVA

PRODUÇÃO GRÁFICA

MORGANTI PUBLICIDADE - WWW.MORGANTI.COM.BR

IMPRESSÃO E CTP

DUOGRAF

TIRAGEM

7.000 EXEMPLARES



Av. PAULISTA, 1313 - 7º ANDAR - 01311-923

PABX: 55 11 2175.0000 - FAX: 55 11 2175.0090

www.sinaees-sp.org.br | www.abinee.org.br

Abinee apresenta sugestões para Resolução 242 da Anatel

A **Abinee** esteve presente no último dia 23 de novembro na 19ª Reunião Ordinária do Fórum de Certificação de Produtos para Telecomunicações, realizada no Espaço Cultural da Anatel, em Brasília. Na ocasião, o Coordenador da Comissão de Certificação em Telecomunicações da entidade, Adilson Victoria, apresentou sugestões para a revisão da Resolução nº 242/2000, prevista para 2016, que regulamenta a Certificação e a Homologação de Produtos para Telecomunicações.

Destacando que a resolução tem se mostrado eficiente, mas carece de atualizações devido à evolução tecnológica ocorrida nos últimos 15 anos, o representante da **Abinee** salientou a necessidade de modificações na identificação Anatel, com

maior flexibilidade e uso alternativo de *e-label*. Ressaltou também que a revisão precisa abarcar novas categorias de produtos e mudanças nos processos de manutenção das homologações.

Com a evolução da Internet das Coisas, quando diversos tipos de aparelhos terão módulos de comunicação embutidos para se comunicar à internet, é necessário o aperfeiçoamento dos processos de certificação e identificação dos mesmos.

Durante o evento, que contou com a abertura do Conselheiro da Anatel, Rodrigo Zerbone, foram tratados diversos temas referentes à certificação na área de telecomunicações, como a necessidade de melhor utilização de espectro, IPv6 e ações ao combate à pirataria.

Nos EUA, diretor de GTD da Abinee fala sobre oportunidades no setor elétrico

O diretor da área de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica (GTD) da **Abinee**, Newton Duarte, participou no dia 19 de outubro, em Washington-DC, EUA, de evento sobre Oportunidades no Setor Elétrico Brasileiro, organizado pela Brazil-US Business Council, com o apoio da Amcham Brasil, Brazil Industries Coalition (BIC) e CNI.

Na ocasião, Duarte traçou um panorama sobre as diversas fontes de energia elétrica, apontando o potencial de cada uma delas e destacando o papel

das mais de 110 associadas da entidade na área de GTD. Ele falou sobre o desafio da implantação das redes inteligentes de distribuição de eletricidade, como forma de conferir maior eficiência ao sistema.

O diretor da **Abinee** mostrou, ainda, as oportunidades em geração distribuída a partir da fonte fotovoltaica e da cogeração com biomassa. O evento contou com a presença do Ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, e do vice-presidente para as Américas da U.S. Chamber of Commerce, Jodi Bond.

Barbato fala sobre caminhos para a modernização da indústria nacional



Carlos Gadelha, Deputado Júlio César, Mauricio Neves, Mário Bernardini e Humberto Barbato

O presidente executivo da **Abinee**, Humberto Barbato, representando o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, participou, em 28 de outubro, na Câmara dos Deputados, em Brasília, da Audiência Pública para debater planos de produção e estímulo à modernização de indústrias nacionais, promovida pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio (CDEIC).

Em sua exposição, o presidente da **Abinee** destacou a necessidade de o País criar condições para o surgimento da chamada indústria 4.0, tendo como pano de fundo transformações como a digitalização da economia, cidades inteligentes, Internet das Coisas, computação em nuvem, entre outras. Segundo Barbato, um ambiente regulatório que confira segurança jurídica, segurança de informações e investimento em infraestrutura de Banda Larga são fatores essenciais para absorver tais oportunidades.

Como forma de promover a renovação do parque industrial brasileiro, Barbato afirmou que é preciso reforçar programas de incentivos, envolvendo estímulos fiscais e financiamento, priorizando bens de capital nacionais. Para estimular inves-

timentos em P, D&I, ele salientou que é necessário que os instrumentos de apoio estejam alinhados com as necessidades das empresas e com as estratégias de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, Barbato apontou a importância de fomento à constante atualização tecnológica como forma de se obter ganhos de produtividade e de competitividade da indústria brasileira. Outro aspecto abordado pelo presidente da **Abinee** foi o incentivo à concepção e ao desenvolvimento dos projetos de engenharia por empresas ou consórcios de empresas nacionais, com financiamento competitivo. Segundo ele, hoje, a indústria instalada no País enfrenta desvantagem competitiva quando os projetos básicos e de engenharia são realizados no exterior.

Também estiveram presentes o Deputado Júlio César, um dos responsáveis pela realização da Audiência, ao lado dos deputados Esperidião Amin e Renato Molling; o secretário do Desenvolvimento da Produção do MDIC, Carlos Gadelha; o Superintendente da área Industrial do BNDES, Mauricio Neves; e o diretor de Competitividade da Abimaq, Mário Bernardini.



Inovar e impulsionar o crescimento do Brasil?

Ser uma empresa líder em tecnologias de energia e automação, oferecendo soluções que melhorem a eficiência, produtividade e qualidade das operações de nossos clientes. Estes são os objetivos alcançados pela ABB nos mais de 100 anos de atuação no Brasil. Contribuir para o crescimento de clientes dos mais variados segmentos como papel e celulose, concessionárias de energia, água, automotivas, é contribuir diretamente com o desenvolvimento e inovação do nosso país.

Certamente.

Relatório da MP690 é aprovado com retomada de incentivo a partir de 2017

Em reunião da Comissão Mista do Congresso, o Relatório do Senador Humberto Costa sobre a MP690 foi aprovado, com alterações que atendem algumas das solicitações da **Abinee**, após intensa negociação. O texto aprovado, a partir de acordo entre os parlamentares, conta com o aval do senador José Pimentel, líder do governo, e do relator da MP.

O novo texto prevê a cobrança integral do PIS/Cofins (9,25%) para as vendas a varejo de produtos eletrônicos em 2016, com aplicação de 50% da alíquota em 2017 e 2018, e retorno da isenção em 2019, quando o Programa de Inclusão Digital seria encerrado. Para o presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, o acordo não é o ideal, mas o melhor possível.

A MP 690/2015, agora Projeto de Lei de Conversão nº 26/2015, segue para análise do Plenário da Câmara dos De-

putados, posteriormente do Senado e sanção presidencial.

Trecho do texto sobre o Programa de Inclusão Digital: “As alíquotas da Cofins e da Contribuição para o PIS/Pasep, em relação aos produtos previstos no art. 28 desta Lei, serão aplicadas da seguinte maneira:

- I. integralmente, para os fatos geradores ocorridos até 31 de dezembro de 2016;
- II. reduzidas em 50% (cinquenta por cento), para os fatos geradores ocorridos até 31 de dezembro de 2017;
- III. reduzidas em 50% (cinquenta por cento), para os fatos geradores ocorridos até 31 de dezembro de 2018;
- IV. reduzidas em 100% (cem por cento), para os fatos geradores ocorridos até 31 de dezembro de 2019.”



Deputado Celso Maldaner, Senador Humberto Costa, Humberto Barbato e Deputado Bilac Pinto

Convergência regulatória entre Brasil e EUA: um produto, um ensaio

Nos dias 17 e 18 de novembro, o gerente do Departamento de Tecnologia e Política Industrial da **Abinee**, **Fabián Yaksic** (foto), participou de reuniões com representantes do Brasil e dos Estados Unidos, no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, em Brasília, para tratar sobre Convergência Regulatória.



Ele apresentou a visão do setor eletrônico sobre o tema, que busca promover a aceitação mútua dos relatórios de ensaios e das certificações, realizados com base nas normas internacionais no País de origem do produto. Com este procedimento não serão necessários novos ensaios, evitando a dupla certificação e duplicidade de custos, além de acelerar os processos de exportação. Objetivo final: um produto, um ensaio.

Durante os eventos, que contaram com a participação de representantes do MDIC, Inmetro e ABNT, por parte do Brasil, e do Department of Commerce (DoC), dos Estados Unidos, além de órgãos de normalização norte-americanos, o representante da **Abinee** destacou as propostas da entidade para a aceitação daquele País dos processos de avaliação da conformidade realizados pelo INMETRO e ANATEL, com base em normas internacionais.

Todos esses processos já são auditados e possuem aceitação e credi-

tação de organismos como o IAF (International Accreditation Forum), ILAC (International Laboratory Accreditation Cooperation) e IAAC (Inter American Accreditation Cooperation), o que garante confiabilidade e segurança.

Foi proposta, também, a aceitação sem restrições dos relatórios de ensaios e certificações realizados pelo sistema de avaliação da conformidade da IEC - CB Scheme, regulados e administrados pelo CAB da IEC.

Como forma de apresentar os processos desenvolvidos no País e estabelecer maior integração entre os organismos, Fabián destacou a necessidade de realização de *workshops* de promoção nos Estados Unidos, com o apoio da Apex, para apresentar e demonstrar os processos de avaliação da conformidade do INMETRO e da ANATEL.

Como interlocutores nos Estados Unidos, o gerente da **Abinee** apontou os seguintes órgãos: NIST, FCC, ANSI, IEEE, NEMA, ASTM, UL, NFPA e ITI. A intenção é assinar memorandos de entendimentos para o desenvolvimento de trabalhos em conjunto.

Estas ações têm como pano de fundo o Memorando de Intenções sobre Normas e Avaliação da Conformidade assinado por Brasil e EUA, em junho, durante a visita oficial da presidente Dilma Rousseff.

Abinee trata com MCTI assuntos de interesse da área de TIC

O presidente da **Abinee**, Humberto Barbato, acompanhado do diretor executivo da entidade, Anderson Jorge Filho, manteve, em outubro, reuniões com a secretária executiva do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), **Emília Ribeiro** (foto), e com o então secretário de Política de Informática da pasta (Sepin/MCTI), Virgílio Almeida, para tratar de temas de interesse do setor de TIC.

Entre os tópicos da pauta, foi abordada a preocupação em relação aos procedimentos de análise dos relatórios demonstrativos, pendentes desde 2006, que serão feitos pelo Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer - contratado pelo Ministério para este objetivo.

A entidade tem destacado que este procedimento deve levar em consideração o período em que foram realizados os projetos de P&D. Tendo em vista a subjetividade inerente à análise do cumprimento das exigências estabelecidas, que acarreta insegurança jurídica e contábil para as empresas investidoras, o presidente da **Abinee** alertou que tal



incerteza é agravada pela análise tardia desses relatórios.

Ainda neste aspecto, Barbato ressaltou a proposta de alteração do artigo 1º da Lei nº 8.248, de 1991, para incluir a previsão de reinvestimento de recursos de P&D oriundos de glosas em análise dos Relatórios Demonstrativos.

Também foi tratada com os representantes do MCTI a possibilidade de transferência de crédito para o cumprimento das obrigações de 2015/2016 dos institutos de pesquisa.

Como argumento, a **Abinee** defendeu que, com o avanço da crise e considerando que projetos estratégicos estão sendo realizados, uma das alternativas vislumbradas pelas empresas para manutenção dos investimentos é a transferência de crédito para o cumprimento das obrigações de 2015, com recursos a serem alocados em 2016 nos institutos, respeitando-se o limite de 20%. Tal medida pode ser implementada através de uma portaria do próprio MCTI, o que permitiria a manutenção dos projetos de P&D em andamento.

Twitter **Abinee** ultrapassa marca de 1.700 seguidores



O Brasil e a indústria n

Estamos encerrando 2015, mais um ano para ser esquecido. Ou melhor, mais um ano para ficar na história do Brasil como exemplo de oportunidades perdidas.

E os números comprovam isso. O PIB neste ano deverá sofrer retração de mais de 3%, e já temos previsão de queda de 2% para 2016. O índice de inflação ficará em 10%, apesar da taxa SELIC, que é utilizada para conter a pressão inflacionária, bater a casa dos 14,25%.

Neste contexto superlativo de números, a atividade industrial praticamente inexistiu em 2015. Passamos a maior parte do tempo gastando energia para apagar incêndio a cada medida anunciada pelo governo, que muitas vezes foram transformadas em obstáculos para nossas empresas.

Foram - e ainda são - batalhas árduas, que nos têm obrigado a uma intensa vigilância, passando mais tempo em Brasília do que em nossa sede.

Este quadro é reflexo de sucessivos erros na condução da política econômica nos últimos anos, que levaram o País à necessidade de ajustes amargos.

Embora estes ajustes sejam imprescindíveis neste momento, as medidas adotadas recaem pesadamente sobre o setor produtivo brasileiro.

Como temos observado, as constantes mudanças de regra no meio do jogo só têm contribuído para aumentar a desconfiança e a insegurança nas empresas, acabando por inibir os investimentos.

No processo de reequilíbrio das contas públicas, o principal alvo tem sido a retirada dos estímulos existentes, como a desoneração da folha de pagamentos e os incentivos previstos na Lei do Bem, entre outros.

Essas atitudes são um verdadeiro tiro no pé, pois adotam um caminho equivocado, que pode depreciar ainda mais a indústria, além de prejudicar programas essenciais, como a inclusão digital.

O que vemos hoje, como consequência, é a perda de empregos, fábricas parando de operar e uma crise de confiança generalizada atingindo empresários e consumidores.

Nos últimos 12 meses, já foram fechados mais de 1 milhão e 200 mil postos de



Márcio Shaffer

ão podem mais esperar

trabalho, sendo a metade deles na indústria de transformação, que já representou 18% do PIB em 2004 e hoje corresponde a apenas 9%.

No nosso setor, a produção física neste ano apresentará expressiva retração de 20%, afetando todos os segmentos. Essa retração reflete-se diretamente no faturamento das nossas indústrias, que devem fechar o ano com vendas menores que R\$ 150 bilhões. Ou seja, amargarão uma queda nominal de 4% em relação ao ano passado. A queda real, descontada a inflação da indústria de transformação, será de 10%.

Em consequência do baixo nível de atividade, as empresas do nosso setor fecharão, até o final do ano, cerca de 38 mil vagas, derrubando o número de trabalhadores na indústria para 256 mil contratados diretos.

Ao lado da degradação da economia, convivemos com uma grande instabilidade política, o que evidencia a urgência de uma agenda de sobrevivência, contando com o bom senso da classe política para que, juntos, todos busquemos uma solução.

Neste sentido, precisamos resgatar o Congresso Nacional dos episódios lamentáveis que estamos acompanhando diariamente pelos jornais. O Congresso não pode ser capitulado pela prática de corrupção sistêmica de alguns de seus representantes.

A demora do governo em conseguir a aprovação do ajuste fiscal mostra a falta de interlocução entre o executivo e o

legislativo para implementar medidas que surtam efeitos positivos na economia.

Nos últimos anos, o comportamento econômico do Brasil tem sido comparado com o chamado 'voo da galinha'. O que notamos é que não se aproveitam os bons momentos para solidificar os parâmetros econômicos e institucionais, criando bases para um crescimento sustentado.

Desta forma, é mandatória, além das reformas estruturais, a retomada de um ambiente interno seguro e com regras claras.

Carecemos, também, do estabelecimento de políticas industriais que levem em conta a ótica globalizada e que promovam a inserção do Brasil na chamada fronteira tecnológica.

Em um ambiente globalizado e de intensa competição, precisamos ter um papel pioneiro e efetivo na fronteira tecnológica. E para isso se faz necessária uma revolução nas políticas de incentivo à inovação.

Novas ideias devem ser valorizadas em detrimento de projetos que apenas se limitam a replicar modelos ou seguir fórmulas consolidadas, como a velha política de substituição de importações.

A roda já foi inventada. Portanto, não precisamos mais de uma política industrial que atenda apenas ao que já está incorporado, mas de práticas que estimulem um salto em direção à nova fronteira, sob o risco de que fiquemos sempre correndo atrás de inovações ditadas pelo padrão mundial.



MAIS INFRAESTRUTURA PARA UMA INDÚSTRIA FORTE. O BRASIL PRECISA FORTALECER ESSA IDEIA.

O Brasil precisa aumentar ainda mais o investimento em infraestrutura. Áreas estratégicas e importantes como transporte, saneamento e energia são fundamentais para o crescimento do país.

Acesse www.cni.org.br e conheça todas as iniciativas da indústria para o Brasil.

 /cniBrasil

 /CNI_br

 /cniweb



www.cni.org.br



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA.

Por isso, acima de tudo é necessária uma mudança de mentalidade com o fim de cardápios prontos nas políticas públicas. As oportunidades estão nos avanços tecnológicos como, por exemplo, a Internet das Coisas e a Comunicação entre Máquinas.

No ambiente externo, a desvalorização cambial apresenta-se como oportunidade para retomarmos as exportações. Assim mesmo, levaremos algum tempo para que os bens manufaturados voltem a figurar como protagonistas desse processo.

A política cambial negligente praticada pelo menos nos últimos dez anos promoveu a desindustrialização do País, ceifando elos da cadeia produtiva e inibindo a ação dos empresários em direção a uma pauta exportadora.

O resultado disso é que, hoje, as exportações de manufaturados representam 35% do total das vendas externas do País, com forte tendência de queda.

No caso do setor eletroeletrônico, as exportações que representavam 19,2% do faturamento em 2006, hoje, em função do novo patamar do câmbio, estão em torno de 13%.

Por isso, é necessário buscar alternativas de acesso a mercados para uma integração à corrente de comércio mundial, pois a nossa reindustrialização depende, também, da retomada do comércio internacional.

Neste contexto, ressalta-se o importante Plano Nacional de Exportações, que tem o objetivo de incentivar, facilitar e aumentar as exportações brasileiras.

A iniciativa caminha na direção correta, entretanto, não reconquistaremos nossos clientes internacionais do dia para a noite, pois falta ao Brasil fazer sua lição de casa com celeridade, mantendo o câmbio em patamar competitivo e recuperando a confiança

do mercado externo.

Estamos vivendo uma grave crise e o Brasil está pagando um preço elevado, amargando um cenário de desemprego, de falta de investimentos e de estagnação econômica, correndo o risco de perder o bonde da história, ao deixar de ocupar uma posição de destaque na cena internacional

Se a indústria está em crise, o Brasil está em crise. Não há País com nossas dimensões que possa sobreviver de forma competitiva no mundo globalizado sem um setor industrial forte, especialmente, sem uma indústria portadora de futuro, como é o caso da nossa indústria eletroeletrônica.

Precisamos para isso, e imediatamente, encontrar o caminho da estabilidade política pois não podemos mais viver o atual impasse.

A indústria não pode mais esperar. O Brasil não pode mais esperar.

“Ao lado da degradação da economia, convivemos com uma grande instabilidade política, o que evidencia a urgência de uma agenda de sobrevivência, contando com o bom senso da classe política para que, juntos, todos busquem uma solução.”

Irineu Govêa, Presidente do Conselho de Administração da Abinee

Antes de exigir, o governo tem que fazer a sua parte

Para discutir o momento de instabilidade política e crise econômica, a Reunião Plenária da Abinee recebeu, no início de novembro, o Deputado Federal Mendonça Filho, importante interlocutor da entidade no Congresso Nacional, e o economista Celso Martone. Na ocasião, ambos apresentaram um retrato atualizado, cenários e perspectivas

O Deputado Federal Mendonça Filho, líder do DEM na Câmara dos Deputados, afirmou durante sua participação na Reunião da Diretoria Plenária da **Abinee**, em novembro último, que o Congresso não permitirá aumento de impostos sem contrapartidas do governo.

Segundo ele, a agenda econômica apresentada pelo Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, só tem o lado do aumento de receita. “O governo quer aumentar a carga tributária, mas não tem disposição

para reduzir a máquina pública perdulária e ineficiente”, enfatizou.

Mendonça Filho destacou que boa parte da carga tributária, equivalente a 36% do PIB em média, é destinada a sustentar a máquina pública. “Para exigir da sociedade, o governo tem que fazer a sua parte”.

O deputado foi categórico ao afirmar que o aumento da CPMF não passará no Congresso. Disse, também, que a apreciação da alteração da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 4/2015, que prorroga a Desvinculação de Receitas da União



Humberto Barbato, Deputado Mendonça Filho, Irineu Govêa e Paulo Vellinho

(DRU) até 2023, dependerá da sinalização do governo em relação à destinação dos recursos.

Ele disse que o atual momento político é difícil e complexo e que, logo depois da reforma ministerial com vistas a garantir a governabilidade, o executivo não conseguiu quórum para votação de medidas de seu interesse no Congresso. “O governo vem sendo boicotado por sua própria base política, pois a oposição detém apenas 20% das cadeiras e tem força pequena”.

Ao mesmo tempo, Mendonça Filho defendeu que o governo indique caminhos alternativos estruturais para superar a atual conjuntura, que, segundo ele, “é a mais crítica da história recente do Brasil, fruto de uma política irresponsável do ponto de vista fiscal”.

Durante a reunião, o presidente executivo da **Abinee**, Humberto Barbato, ao lado do presidente do Conselho de Administração, Irineu Govêa, salientou a atuação do deputado - que foi autor do projeto de prorrogação da Lei de Informática no ano passado - e a importância da interlocução da entidade com o Congresso, em um momento em que o quadro político exerce grande influência no ambiente econômico. “A conjuntura política forma a agenda para superarmos a crise econômica”, ressaltou. Barbato afirmou ainda que os impasses gerados pelas medidas propostas pelo governo dificultam o plano de investimentos das empresas para 2016.

A caminho da ‘dominância fiscal’

O Brasil atravessa uma crise fiscal que tem sua origem na incapacidade do governo em manter o equilíbrio entre a relação despesa e receita, fato que tem repercutido no aumento da dívida pública bruta, que já se aproxima de 70% do PIB. Assim, o País caminha para um quadro de ‘dominância fiscal’. A avaliação foi feita pelo economista Celso Luiz Martone, na última Reunião Plenária da **Abinee**.



Ele explicou que o termo técnico indica que a dívida pública chegou a tal patamar que o controle da inflação, via aumento de juros, surte efeito contrário, elevando o prêmio de risco atribuído à dívida, já que os credores passam a duvidar da capacidade de pagamento do governo. “Este quadro pode acelerar a quebra do setor público, fazer crescer a inflação e afugentar capitais”, destacou.

Martone afirmou que esta possibilidade serve de alerta para o Banco Central, que já interrompeu a elevação de juros, mesmo com a inflação ainda acima da meta.

O economista disse que há três opções para sair desta situação. “A primeira delas, e a mais sensata, é a reforma fiscal, com a reversão da trajetória explosiva da relação dívida/PIB”.

O segundo caminho apontado por Martone é o da hiperinflação, ou seja, o governo emitindo moeda para financiar o *déficit*, e a terceira opção é o confisco da dívida. “Esse é o dilema que o Brasil está enfrentando e estas opções estão sendo estudadas. Cabe ao setor produtivo o papel fundamental de cobrar do governo a saída mais razoável”, concluiu.

Esperança e realidade

A busca do equilíbrio



A atividade da indústria sofreu revés atrás de revés durante 2015, o que culminou em queda nominal de 4% no faturamento das empresas e em um acentuado recuo de 17% na produção física, que se espalhou por todos os segmentos. O fraco desempenho foi exacerbado a cada medida anunciada pelo governo como parte de seu pacote de ajustes, contribuindo para minar ainda mais a confiança das indústrias. Ainda assimilando os duros golpes, o setor entrará em 2016 tentando manter o equilíbrio entre a esperança como fator de sobrevivência e a realidade que não oferece grandes expectativas.

A crise econômica instalada no Brasil não permite esperar cenários mais auspiciosos para o próximo ano, e o comportamento da indústria elétrica e eletrônica não deve apresentar tendência diferente do período que se encerra. A previsão é que o setor andará de lado em 2016. Segmentos de bens de consumo eletrônicos, como celulares e PCs, que até então vinham registrando desempenhos positivos, passaram a observar quedas nas vendas. “Vivemos um momento econômico ruim, onde a sociedade de consumo e os investidores não têm demonstrado confiança na performance futura da economia”, assinala o diretor da área de Informática da **Abinee**, Hugo Valério. Segundo ele, o desempenho da indústria sempre esteve relacionado ao PIB. “Em momentos onde as políticas públicas reduziram a elevada carga tributária, e a taxa de câmbio foi favorável à redução de custo dos produtos, os brasileiros puderam ter maior acesso a estas ferramentas tecnológicas de eficiência, contribuindo para a informatização e redução da exclusão digital”.

No entanto, o momento agora é outro. Para Valério, com a elevação dos custos aliada à alta carga tributária e ao encarecimento do crédito, os consumidores e empresas tiveram seu poder de compra e capacidade de investimento reduzidos, com quedas significativas nas demandas de celulares e computadores, acarretando muitas demissões na força de trabalho altamente qualificada. “Infelizmente, nenhum fato ou medida econômica e estratégica que sinalize reversão deste quadro vêm ocorrendo, o que se confirma com as notas que as agências de risco têm atribuído ao País”, destaca.

Embora não observe perspectivas positivas na economia que tragam uma visão mais otimista, o diretor de Informática diz



Hugo Valério

que é preciso que este quadro se reverta. “O Brasil é um grande País de cidadãos trabalhadores e criativos, empreendedores, e acostumados a adversidades e instabilidades. Encontraremos uma maneira de colocarmos a indústria de TIC novamente à frente da economia, ajudando o País a se modernizar e a enfrentar mais esta travessia na nossa jornada”, afirma.

O baque do PIS/Cofins

A área de TIC sofreu um baque com a extinção da isenção de PIS/Cofins para bens eletrônicos para o ano de 2016 [o incentivo será retomado gradativamente a partir de 2017], o que deve se refletir no desempenho das empresas do segmento.

O diretor da área de Dispositivos Móveis, Luiz Cláudio Carneiro, ressalta que estes produtos são hoje os de maior desejo dos consumidores, e os mais eficientes instrumentos de inclusão digital, mas a retração do mercado interno também afetou as vendas de celulares e tablets.

“Em 2015, o segmento conviveu com a turbulência do câmbio e a insegurança do fim de programas de inclusão digital, mas sabemos que ainda há muito o que fazer, e continuaremos trabalhando pela manutenção destes programas”. Para 2016, Carneiro espera que a crise seja amenizada e que o mercado reaja, e volte a crescer.

Segundo o diretor de Manufatura em Eletrônica da **Abinee**, Jorge Funaro, a área espera uma diminuição ainda maior da demanda no mercado interno do que a registrada em 2015, tendo em vista a retirada dos incentivos da Lei do Bem pelo



Luiz Cláudio Carneiro



Jorge Funaro

governo, gerando uma maior carga tributária para os aparelhos celulares, tablets e computadores. “Dessa forma, acreditamos que as empresas possivelmente procurarão um aumento das exportações na área de Informática e Telecomunicações para compensar essa queda de volume”, salienta.

Ele acrescenta que o cenário de crescimento econômico para 2016 é cada vez mais problemático. “Como se não bastassem todos os problemas econômicos e dificuldades internas, ainda vislumbramos uma crise política sem fronteiras, fruto de uma corrupção sistêmica que gera um clima de desconfiança e uma insegurança enorme no futuro desse País”, comenta.

Funaro afirma que o objetivo para o próximo ano será trabalhar fortemente com o governo para que sejam implementadas as reformas estruturais, como a própria reforma tributária, a diminuição da burocracia, o aumento de acordos bilaterais, a viabilização do Reintegra e o Programa Brasileiro de Operador Econômico Autorizado - OEA.



Rogério Nunes

Para o diretor da Área de Componentes da **Abinee**, Rogério Nunes, a redução do volume do mercado de TI em 2015 foi imensa (entre 25 a 35%) dependendo do produto, o que deve permanecer no próximo ano. “A desvalorização do real frente ao dólar ainda não foi totalmente

absorvida e teremos adicionalmente a incidência do PIS/COFINS de 9,25% sobre os preços de produtos na venda a varejo, portanto a indústria continuará sofrendo em 2016”.

Nunes enfatiza, porém, que a boa notícia é que não deve haver piora nos volumes de mercado e, após os duros ajustes efetuados em 2015, espera-se que a indústria já esteja mais adaptada à nova realidade. “Portanto, 2016 não será pior que 2015, apesar de tudo. Esperamos inflação menor e juros menores também, com câmbio mais estável.”

Apostas em telecom e automação

O diretor da área de Telecomunicações, Paulo Castelo Branco, diz que a situação econômica que o País atravessa torna muito arriscado fazer prognósticos para o desempenho do setor, ainda que para o médio prazo.



Paulo Castelo Branco

“Temos alguns fatores que podem impactar negativamente os negócios, mas, em compensação, outros podem incentivar os investimentos”.

Ele aponta que a indústria de telecom sempre reclamou de um câmbio sobrevalorizado. Assim, a grande depreciação sofrida pelo real nos últimos meses torna a indústria estabelecida no Brasil mais competitiva para exportações. Por outro lado, Castelo Branco salienta que este movimento pode onerar consideravelmente os grandes clientes dessa indústria, já que os equipamentos de telecomunicações têm alto grau de insumos importados. “Esses clientes, que são na sua grande maioria as operadoras de telecom, já apresentam um nível de investimentos alto e de rentabilidade baixo, o que é uma equação complicada. Paralelamente, as possíveis novas consolidações neste segmento podem, em um primeiro momento, postergar projetos, face às incertezas que às vezes precedem tais movimentos”.

Porém, o diretor da **Abinee** pondera que há somente fatores inibidores. “O notável crescimento do tráfego de dados, especialmente vídeo, bem como o crescimento do tráfego M2M/IoT, tornarão inevitáveis novos investimentos. Os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro também”.

Na área regulatória e legislativa, o setor de telecomunicações estará diante de leilões de sobras de frequências que po-

derão trazer novos negócios e a revisão da LGT. Esta última ressalta dois aspectos importantes: solução da questão de reversibilidade dos bens e transformação das concessões em autorizações em troca de compromissos de investimento. Castelo Branco observa ainda que a prorrogação dos incentivos do REPNBL e sua transformação em Lei permanente para o setor deveria ser um dos principais itens da Agenda 2016 da indústria de telecom.

Para o diretor de Automação da **Abinee**, Raul Victor Groszmann, após um ano muito difícil, 2016 deve apresentar algum alívio para o segmento com vistas a constante busca das empresas no que se refere ao aumento de produtividade e melhoria de competitividade. “O segmento de Automação Industrial não deve ter grandes projetos na área de Óleo & Gás e Mineração. Entretanto, há diversos projetos de menor envergadura em outros segmentos industriais, principalmente naqueles que se preparam para voltar a exportar”, aponta.



Raul Victor Groszmann

Eficiência energética como opção



Antonio Cesar da Silva

“Apesar das dificuldades presentes, acreditamos que alguns segmentos podem ter respostas melhores em 2016”, afirma o diretor de Equipamentos Industriais, Antonio Cesar da Silva. O caminho para a área pode estar no

projeto da Chamada Pública Nº 02/2015 - Projeto Prioritário de Eficiência Energética da ANEEL -, publicado em 29 de outubro, que incentiva o setor industrial e comercial, através de um sistema de bônus, a implementar ações para redução da economia de energia elétrica. “A diretoria da **Abinee**,

junto com a CNI e PUC-RJ, contribuíram com estudos e subsídios para este projeto de eficiência energética voltado principalmente ao setor industrial”, diz.

Segundo Silva, devido ao atual custo de energia elétrica, muitos serão impactados positivamente de forma direta ou indireta caso optem aderir a este projeto. “A medida da ANEEL foca na substituição de motores elétricos antigos ineficientes em operação, pois estes respondem por aproximadamente 30% do consumo da energia elétrica nacional”. As empresas interessadas em substituir seus motores antigos usando o benefício do bônus citado na Chamada Pública Nº 02/2015 - Projeto Prioritário de Eficiência Energética devem procurar a sua concessionária distribuidora de energia elétrica

Silva destaca que a redução do consumo de energia elétrica por meio da substituição de equipamentos antigos por novos mais eficientes diminui o custo da conta de energia, aumenta a produtividade (fazer o mais com menos) e a capacidade de competitividade. “Além destes ganhos para quem substitui seu equipamento antigo, a medida gera impactos positivos para toda a cadeia produtiva envolvida na fabricação dos equipamentos novos”.

Recessão afeta demanda

A área de Material Elétrico de Instalação deve continuar se ressentindo dos efeitos da falta de crédito, com juros elevados, do alto nível de endividamento da população e do baixo desempenho da construção civil, como ocorreu durante 2015. A avaliação é do diretor da área, Antonio



Antonio Eduardo de Souza

Eduardo de Souza: “material elétrico, não diferente da grande maioria das demais áreas, deverá terminar o ano com uma forte

O **frio** que faz parte
do seu dia a dia

vem com muita

INOVAÇÃO



*Compressores de alta eficiência para
aplicações domésticas e comerciais.*

embraco POWER IN.
CHANGE ON.

retração no faturamento. Nem mesmo a renovação ou a autoconstrução, igualmente afetadas pela queda do poder aquisitivo e pela necessidade de priorização de onde aplicar o pouco dinheiro em circulação, ajudaram a evitar este péssimo resultado”.

Com o País em recessão, a inflação chegando novamente a dois dígitos, a indústria participando cada vez menos na geração de riqueza e uma crise política sem precedentes, Souza projeta ainda tempos turbulentos para o futuro. “Caso não se consiga destravar rapidamente o impasse político e promover as reformas em busca do equilíbrio fiscal, será muito difícil reverter a tendência em 2016”, conclui.

Destruar investimentos

Após um ano de custos de energia elétrica nunca vivenciados no Brasil, o setor industrial de GTD voltou a enfrentar em 2015 enormes dificuldades na manutenção de suas plantas industriais devido às poucas encomendas.



Newton Duarte

“A indústria de GTD vem enfrentando grandes problemas nos últimos anos, experimentando crescimentos negativos e diminuição do quadro de funcionários, tanto no chão de fábrica quanto nas áreas administrativas”, diz o diretor da área de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica da **Abinee**, Newton Duarte.

A despeito de um quadro severo do mercado de GTD, ele salienta que houve importantes avanços nos setores de Geração e Transmissão. “É, no entanto, fundamental que os agentes do setor encontrem junto com o governo formas de solucionar a séria situação, de forma a destravar in-

vestimentos necessários para o crescente mercado da Geração Distribuída, que, por meio dos três Leilões de Reserva de energia solar, já a partir de outubro de 2014, e posteriormente em agosto e novembro de 2015, deflagraram a instalação de mais de 3.100 MW (pico) até 2018 que, certamente, propiciarão a localização de diversas empresas fabricantes de painéis solares e inversores no país”, ressalta.

Entre oportunidades e desafios, Duarte salienta que, assim como outros segmentos do setor eletroeletrônico, as perspectivas de crescimento da indústria de GTD dependem basicamente da retomada da economia brasileira e da volta dos investimentos e da utilização da base industrial, com o conseqüente incremento da demanda de energia elétrica.





**Estamos construindo um mundo
mais seguro e protegido.**

**Mais confortável e
energeticamente eficiente.**

Mais inovador e produtivo.

Nossas soluções de gestão de energia, segurança e controle comercial, industrial e residencial apoiam a produtividade, o crescimento e a eficiência de nossos clientes em todo o mundo.

Para saber mais sobre como as tecnologias da Honeywell possibilitam ambientes mais limpos e sustentáveis, permitindo que as pessoas vivam e trabalhem de forma mais inteligente, segura e confortável, acesse: www.honeywell.com

Honeywell

© 2015 Honeywell International Inc.

Sem otimismo para 2016

*Celso Luís Martone,
Diretor de Economia*



O ano de 2015 é para ser esquecido. O PIB deve cair 3%, o desemprego ameaça retornar aos dois dígitos, a inflação saltou para 10% e a renda real das famílias encolheu 5%. Só o setor público não emagreceu, porque ainda consegue financiar seus gastos com endividamento galopante. A situação da indústria de transformação é ainda mais grave. O produto industrial deve cair mais de 6%, a produtividade está em declínio e o investimento vem se contraindo há vários anos. No topo de tudo isso, as autoridades do governo federal estão paralisadas e não tem qualquer estratégia ou plano de ação a não ser sobreviver no poder.

O setor eletroeletrônico, como não poderia deixar de ser, segue a tendência da indústria em geral, porém com maior intensidade. A produção física do setor deve cair 20%, mais do que o dobro da queda da indústria de transformação. Isso se deve, no setor elétrico, que produz bens de capital, à forte queda dos investimentos no País; no setor eletrônico, cuja linha de produtos tem elevada elasticidade-renda, à queda do rendimento real das famílias e à contração do crédito. Esta é uma situação típica em períodos de incerteza como o que estamos vivendo.

Infelizmente, não podemos ser otimistas em relação a 2016. Os problemas que nos levaram a esta situação não estão resolvidos. As previsões atuais indicam nova queda do PIB (entorno de 1 e 1,5%) e queda talvez de 2% da produção industrial. O setor eletroeletrônico não ficará imune e deverá sofrer nova retração de produção, quiçá bem menor do que a deste ano. A

expansão das exportações, agora que a taxa de câmbio real está no lugar certo, é a única oportunidade que resta para compensar, ainda que parcialmente, as agruras do mercado interno.

Dificuldades no front

*Rubens Barbosa,
Diretor de Relações Internacionais*

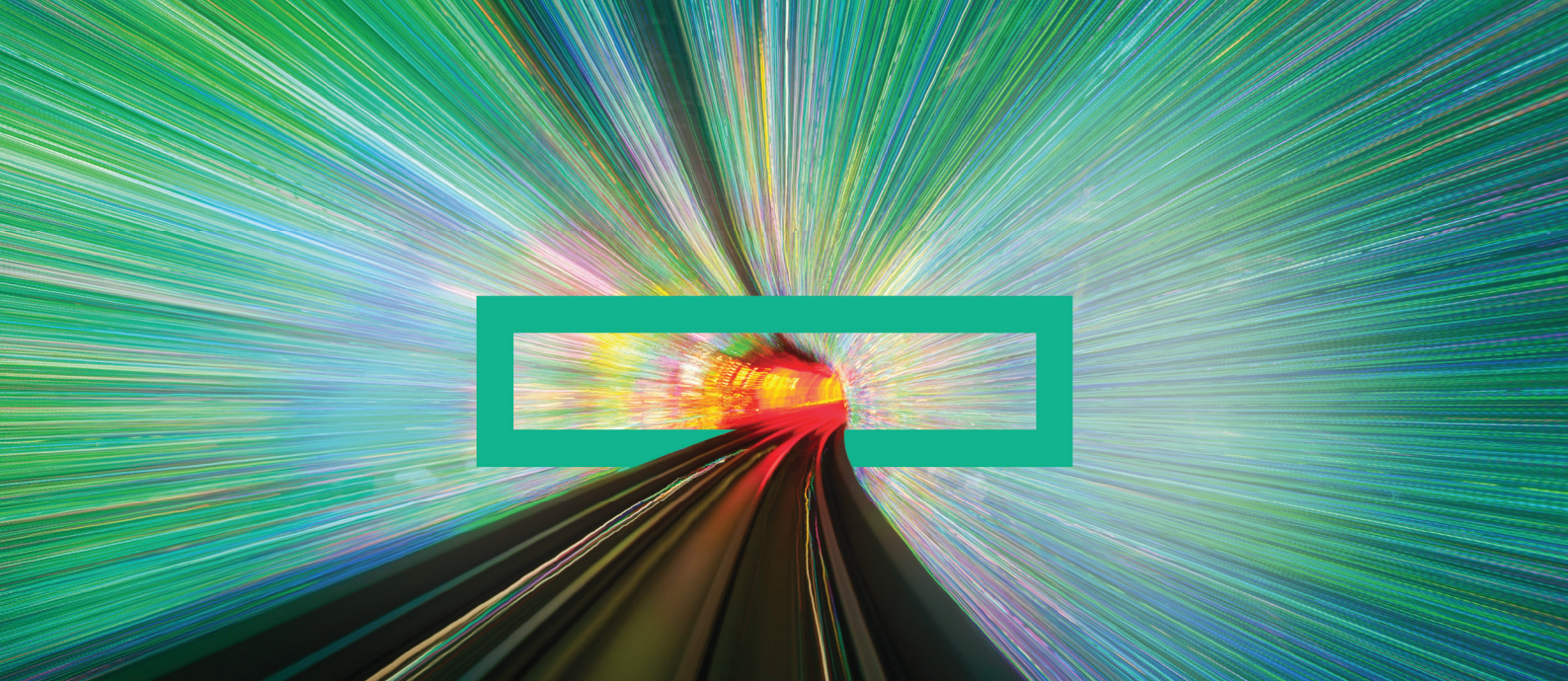


A desvalorização do dólar, que alcançou 60% nos últimos doze meses (até agosto), veio em auxílio de alguns setores. Entretanto, para as empresas que estão se beneficiando da depreciação do real, continuará o problema da alta volatilidade do câmbio, que não permite uma previsão segura para decisões de fechamento do câmbio nas exportações e para a volta dos investimentos.

Do ponto de vista externo, os fundamentos negativos da economia global e do comércio internacional, não justificam expectativas mais positivas para os próximos meses e anos.

O crescimento do intercâmbio comercial global continuará reduzido e ficará em torno de 2,5%, bem abaixo do crescimento do produto global, ao redor de 3,5%. É difícil, assim, prever como o mercado externo possa ser visto como uma saída para a indústria nacional em 2016. Alguns segmentos e algumas empresas poderão se beneficiar em função da desvalorização cambial, mas o setor como um todo ainda terá dificuldade para encontrar oportunidades, o que poderia vir a ocorrer a partir de 2017, caso as medidas econômicas visando ao equilíbrio da economia sejam bem sucedidas.

A conquista de novos mercados e a retomada do dinamismo das exportações vão depender da manutenção da tendência do Real desvalorizado (em torno de R\$ 3,80 a



O amanhã pertence aos mais rápidos.

Os vencedores e perdedores serão determinados por
quão rápido eles conseguem mover-se do que
são agora para o que precisam se tornar.

E em qualquer negócio, a estratégia de TI
é agora a estratégia de negócios.

Acelerando mudanças.

Acelerando o crescimento.

Acelerando a segurança.

E hoje, para ajudá-lo a crescer mais rápido,
nós criamos uma nova empresa.

Totalmente focada no que deve ser o próximo passo
do seu negócio.

Uma verdadeira parceria. Com pessoas colaborativas
e tecnologia avançada.

Transformando ideias e impulsionando todos para frente.

Acelerando inovação.

Acelerando transformação.

Acelerando valor.

Porque o próximo capítulo da história
da sua empresa está pronto para ser escrito.

A próxima nova indústria está prestes a ser criada.

O próximo avanço que impulsionará
o mundo à frente está prestes a ser feito.

E nós estamos aqui para ajudar todos a ir além, mais rápido.

Acelerando o futuro



**Hewlett Packard
Enterprise**

R\$ 4,00) e de ganhos incrementais, no esforço de reduzir o custo Brasil. Nem a desvalorização do real, nem a queda do custo Brasil, contudo, será suficiente. Daí a importância de a indústria manter a pressão para o governo voltar a discutir a agenda estrutural de reformas, mas também uma nova forma de inserção nos fluxos dinâmicos de inovação do comércio global pela gradual abertura da economia.

Quanto às negociações comerciais, que poderiam abrir novas oportunidades de liberalização de comércio e abertura de mercado, o Brasil continua marginalizado. O governo brasileiro iniciou conversações para o aprofundamento de acordos com o México, Colômbia, Peru, no âmbito da ALADI, mas com poucos resultados

práticos até agora. As autoridades acenam com conversas preliminares com Canadá, Líbano e Tunísia. O Mercosul continua imobilizado, longe das discussões em relação às mega negociações, como as da Parceria Trans-Pacífico (PTP) e da União Europeia e EUA, e aguarda uma decisão da União Europeia sobre a abertura ou não das negociações em 2017.

Os acordos PTP, assinados recentemente, envolvendo 12 países, entre os quais os EUA, o Japão, a Austrália, a Nova Zelândia e o Vietnã, terão implicações negativas para produtos industriais e primários brasileiros pela concorrência preferencial dos países membros para o fornecimento ao mercado regional ampliado.

Diálogos para implantar Logística Reversa

João Carlos Redondo, Diretor de Sustentabilidade

Os trabalhos em torno da implantação da logística reversa de produtos eletroeletrônicos no Brasil têm sido um grande exercício de cidadania e um desafio de mudança cultural e de simplificação de procedimentos fiscais, legais, tributários e técnicos.

Percebemos, ao longo dos anos, que devemos manter o esforço de eliminação das burocracias, que muitas vezes criamos, na tentativa de garantir o máximo rigor na implantação de um novo marco legal. Desta forma, acaba-se por cair na armadilha da complexidade e que, invariavelmente, leva à ineficiência, perda de energia, atrasos e custos elevados.

Após quase cinco anos de muito trabalho, acertos, erros, evoluções, diálogo e, claro, aprendizado, o setor se orgulha de ter contribuído, juntamente com importantes representantes de outros setores envolvidos, para a construção de uma agenda positiva que visa a viabilizar a assinatura de acordo setorial para o setor eletroeletrônico.

Os estudos contratados para entendimento da complexidade de implantação da logística reversa no setor identificaram desafios



que devem ser superados até a assinatura do acordo, de forma a dar segurança jurídica às empresas, reduzindo e inibindo ações discricionárias no processo de fiscalização do cumprimento do marco legal.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos trouxe importantes mudanças que toda a sociedade se beneficiará ao longo dos anos, em especial, a chamada Responsabilidade

Compartilhada. Mas há de se destacar a necessidade de um tratamento único e igualitário para todos os atores da cadeia de valor (importadores, fabricantes, distribuidores, comércio, consumidores e governo). Não deve haver tratamentos diferenciados ou ainda exclusões de responsabilidades de quem quer que seja.

O Brasil, como País de dimensão continental, possui desafios logísticos que levam à discussão da simplificação da documentação exigida tanto para o transporte dentro dos estados quanto interestadual. Toda a exigência que advém da implantação do modelo de logística reversa requer investimentos elevados para viabilizar a logística, plano de comunicação, operação, reciclagem, tecnologia e controles, pois são metas agressivas nos



ISC BRASIL 2016

11ª FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DE SEGURANÇA

15 A 17 DE MARÇO DE 2016

EXPO CENTER NORTE PAVILHÃO BRANCO • SÃO PAULO/SP

Destaque-se no principal centro gerador de negócios e parcerias dos setores de Segurança Eletrônica, Pública, Privada e Prevenção e Combate a Incêndios da América Latina.

SETORIZAÇÃO RENOVADA



SEGURANÇA ELETRÔNICA



SEGURANÇA PRIVADA



SEGURANÇA PÚBLICA



PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

EXPECTATIVAS 2016

+15mil

compradores
qualificados



+15 mil

m² de
exposição



+150

expositores



+20

países



FERRAMENTAS PARA PROMOVER SUA PARTICIPAÇÃO

Disponibilizamos um pacote de soluções para potencializar a exposição de sua marca, produtos e serviços.



Showroom Virtual



Convite Eletrônico



Entrevista Eletrônica



Aplicativo Mobile

GARANTA JÁ O SEU LUGAR

 iscbrasil.com.br

CONTATE NOSSA EQUIPE COMERCIAL E
ENCONTRE O MELHOR FORMATO PARA
DESTACAR A SUA EMPRESA E EXPOR
OS SEUS PRODUTOS

Telefone: (11) 3060-5000
comercial@iscbrasil.com.br

abnee



SIA



ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO

Reed Exhibitions
Alcantara Machado



iscbrasil



isc-brasil

primeiros cinco anos de trabalho, que exigem a criação de uma forma de financiamento. O setor propõe o estabelecimento do denominado *Visible fee* ou Eco Valor, uma importância que seria paga na compra de um novo produto, destacada em nota e não tributada, destinada a um fundo administrado por uma entidade gestora para operacionalização de todas as atividades futuras envolvidas na logística reversa dos eletroeletrônicos.

O setor tem dialogado com todos os atores governamentais, no sentido de viabilizar a assinatura do acordo setorial em 2016. Os pontos têm sido amplamente discutidos com o Ministério do Meio Ambiente e o IBAMA, nos Ministérios do Desenvolvimento da Indústria e Comércio, da Fazenda e Receita Federal, e temos a convicção que o setor terá apoio para superar os desafios num prazo adequado. A **Abinee** criou uma entidade Gestora que será responsável, já em 2016, por gerenciar a operação do modelo de logística reversa definido pelo setor eletroeletrônico.

Investimentos em P&D sob risco

Jorge Salomão, Diretor Tecnologia



O ano de 2015 começou com forte deterioração do cenário econômico, levando o governo a anunciar medidas recessivas. Parte importante do aumento da receita originou-se da eliminação de estímulos fiscais de uma forma geral.

A falta de planejamento e a necessidade de reajustes criaram um ambiente de tomada de decisão com pouca ou quase nenhuma influência do setor produtivo e as consequências desastrosas que medidas tomadas neste ambiente trazem à sociedade. No âmbito dos programas de estímulo ao desenvolvimento tecnológico, a mais ameaçadora das medidas está contida na MP 694 que, na prática,

desestabiliza o ambiente de investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, e afeta diretamente o setor eletroeletrônico, fragilizando sua já abalada competitividade.

As ações do governo no âmbito do ajuste fiscal impactaram diretamente a desoneração da folha e a Lei do Bem expondo a um perigoso risco à continuidade das atividades de P&D nas empresas que são responsáveis, em qualquer cenário, pela maior parcela do risco no investimento.

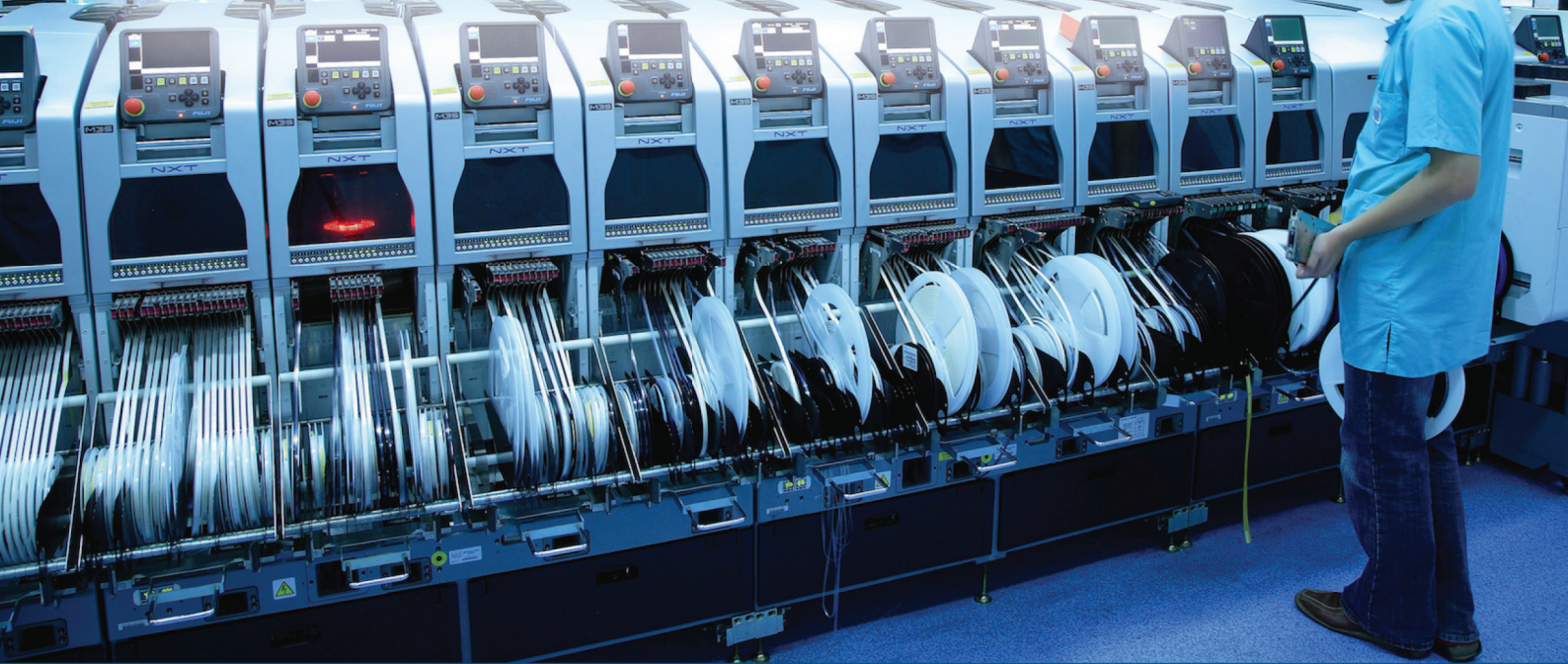
Os ajustes propostos pelo governo e as medidas provisórias que os acompanham, em particular a MP 694, trazem indesejáveis desdobramentos nos investimentos em P&D e, de forma inevitável, na qualidade, competitividade e capacidade de inovação da indústria eletroeletrônica. Mesmo que não seja aprovada, a edição da MP 694 cria um ambiente de incerteza para a indústria, para os Institutos de Ciência e Tecnologia e para o setor como um todo, afetando as decisões em favor de investimentos.

O setor eletroeletrônico brasileiro é competitivo. Evidentemente resente-se da brutal carga tributária, da ausência de uma política de desenvolvimento de infraestrutura, que, combinadas, afetam a competitividade não só no mercado local, mas em escala mundial.

Neste ambiente em que fatores estruturais que deterioram a competitividade das empresas continuam não equacionados, adicionar a eliminação dos estímulos ao desenvolvimento tecnológico é não querer o desenvolvimento do Brasil.

Mesmo diante deste cenário, 2015 foi um ano de ações efetivas da **Abinee** no apoio ao desenvolvimento tecnológico das empresas do setor. Ações que passaram por uma ativa participação do IPD Eletron - nosso Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento - na aproximação indústria com ICTs, na realização do AbineeTEC, na defesa da relevância das atividades de Pesquisa e Desenvolvimento e na aproximação do setor, na forma de seminários, às alternativas de financiamento à Pesquisa e Desenvolvimento.

COMPETITIVIDADE COM MANUFATURA E LOGÍSTICA INTEGRADA



A Jabil ajuda a projetar, fabricar e introduzir produtos no mercado de forma rápida, econômica e eficiente.

São três unidades de manufatura da Jabil no Brasil, com capacidades integradas e padrão de qualidade global. Situadas em Manaus(AM), Belo Horizonte(MG) e Valinhos(SP), oferecem operações simultâneas com otimização dos incentivos típicos de cada localidade e rapidez em serviços logísticos para todo o país.

Para aumentar a competitividade da sua empresa no cenário econômico atual, conte com a expertise da Jabil em soluções de *outsourcing* de manufatura integrada para a indústria eletroeletrônica.

Fale conosco! Confira nossas soluções de manufatura, logística e *supply chain* inteligente, comprovadas em todo o mundo.

170.000
FUNCIONÁRIOS

+90 Instalações
EM 24 PAÍSES

3 Localidades no Brasil
MANAUS, BELO HORIZONTE E VALINHOS

+3,7 Milhões
METROS QUADRADOS

US\$ 17,9 Bilhões
FATURAMENTO FISCAL 2015



Siga-nos online: www.jabil.com



JABIL

Regional Minas Gerais

Alexandre Magno Freitas, diretor



Acabou! 2015 acabou! Esse é um grito que vários de nossos associados e amigos esperam ansiosamente para soltar. Lá se vai um ano dos mais difíceis para o setor elétrico e eletrônico. Mas, infelizmente, ainda não acabou. Vem aí 2016, que promete não ser fácil também. É hora de desanimar? Definitivamente, não! É hora de lutar e usar o que o industrial brasileiro sempre demonstrou ter: criatividade e determinação.

Em 2015, a **Abinee-MG** procurou apresentar perspectivas que ajudassem a criar meios para diminuição de custos, aumento de competitividade e conseqüentemente crescimento de vendas. Demonstrou soluções administrativas e quais empresas do setor em Minas estão crescendo, buscando firmar-se no mercado em nichos que a demanda continua alta.

Uso de mão-de-obra prisional, análises de mercado para exportação, como anda a Avaliação da Conformidade, a NBR IEC 61.439, P, D & I, além da ISO 50001, foram temas abordados em nossos Cafés Temáticos que ajudaram a buscar caminhos firmes para nossas empresas. Em 2016 vamos trabalhar mais ainda. Estaremos atentos a todas as demandas do segmento.

Regional Rio Grande do Sul

Régis Haubert, diretor

As previsões de um ano difícil foram maximizadas diante do imbróglio político-econômico vigente em 2015. Neste momento de turbulência, o empresariado centra-se na árdua missão da manutenção da competitividade e da rentabilidade, corroídas pelos aumentos dos custos e pela retração do mercado.

A regional **Abinee** no Rio Grande do Sul tem centrado esforços no sentido de promover ações para as empresas associadas na busca de um horizonte mais favorável no curto e médio prazos. Entre as ações, destaco o convênio **Abinee-Apex** para internacionalização das empresas, no qual, 19 das 36 participantes são gaúchas; o APL Automação e Controle, gerido pela **Abinee**, que além de oferecer cursos gratuitos e convênios também levou empresas a exporem seus produtos em importantes feiras do setor; as reuniões com a Secretaria da Fazenda para atualização do ICMS; a parceria com o Sebrae para cursos de desenvolvimento das MPEs; o cluster da saúde, auxiliando no catálogo de fornecedores; e o Parque Canoas de Inovação, onde cinco empresas associadas poderão ser beneficiadas.

É sabido que 2016 ainda será um ano complicado, abrindo-se alguma expectativa de melhoria no segundo semestre. E como nossa orientação às empresas tem sido a de continuar reestruturando custos e de buscar novas oportunidades de mercado, registro que estamos batalhando em conjunto.



Rafael Casagrande

Regional Nordeste

Angelo Leite, diretor



O ano de 2015 foi muito difícil, não apenas para o nosso setor, mas para todo o País. Até outubro, a **Abinee** identificou, que o saldo negativo entre o total de admissões e de desligamentos atingiu quase 33 mil vagas de emprego nas indústrias elétricas e eletrônicas e o déficit da balança comercial do setor atingiu US\$ 20 bilhões, 20% abaixo do registrado no igual período do ano.

Com base nesses números, e considerando as perspectivas negativas para 2016 já apontadas pelo próprio governo, acho que o setor vai continuar tendo perdas. Provavelmente, o governo vai reduzir investimentos, o PIB vai cair, haverá corte nos incentivos, investimentos reduzidos e juros altos. Acredito que essa será a realidade no Nordeste e no restante do país e que a situação só voltará a se estabilizar a partir de 2017. O importante é lembrar que momentos de crise nos impulsionam a inovar e buscar forças para atravessar, da melhor forma possível, essa fase difícil, agravada pela perda de credibilidade dos nossos políticos, diante de tantos escândalos de corrupção.



APLICATIVO

abinee

Para Tablets e Celulares

As informações sobre o setor
eletroeletrônico ao alcance da sua mão!!!

Notícias | Dados Estatísticos | Agenda de Eventos e Muito Mais!

SISTEMAS ANDROID e IOS

Procure 'Abinee' na Play Store ou Apple Store e baixe o Aplicativo gratuitamente

Regional Paraná/Santa Catarina

Álvaro Dias Júnior, diretor



O ano de 2015 foi difícil para a indústria em geral e, particularmente, para a eletroeletrônica, que sofreu com as incertezas econômicas e políticas de nosso país. O Brasil não cresceu e os empresários sentiram-se pisando em um terreno instável. As indústrias do setor eletroeletrônico no Paraná viram-se obrigadas a trabalhar com estruturas enxutas e a apostar em treinamentos e criatividade. Algumas puderam investir no mercado externo, outras usaram ensinamentos tradicionais para esperar a tormenta passar, pouparam recursos e trabalharam com seu fluxo de caixa.

O que esperar de 2016? Quase uma reprise de 2015. Portanto, tal qual em um combate, a guarda deve se manter alta! O grande desafio do próximo ano continuará sendo o de produzir, de forma cada vez mais eficaz, gastando menos, para ter um produto competitivo no mercado.

A receita que serviu para 2015 servirá para 2016: é preciso união de nosso setor, pois somente juntos é que a nossa representatividade vai prevalecer.

O associativismo pode trazer a solução para muitos dos nossos problemas e, aqui no Paraná e em Santa Catarina, a **Abinee** continuará investindo na aproximação do setor, no relacionamento com o associado e na integração com outros segmentos de nossa sociedade. Queremos ouvir as dificuldades e, juntos, buscar soluções, negócios, oportunidades e novos horizontes.

Regional Rio de Janeiro/ Espírito Santo

Paulo Sérgio Galvão, gerente



O primeiro semestre de 2016 ainda será de dificuldades decorrentes da crise em curso mas espera-se que, partir do segundo semestre, os setores mais afetados, líderes em nosso estado, de P&G e Naval, iniciem sua recuperação, podendo ainda trazer benefícios à cadeia produtiva de fornecedores.

Apesar do atingimento de outros extratos, entende-se que nas áreas de segurança e de esportes, pode-se prever a manutenção de oportunidades consideráveis, especialmente em consequência das Olimpíadas e dos fortes investimentos da capital em novos conceitos de mobilidade urbana. No interior há indícios de melhorias e investimentos também na área de segurança pública de cidades de porte médio, sedes de municípios. O polo de TI, de Paulo de Frontin, está gerando as primeiras empresas, que poderão ser convidadas à participação na entidade.

Para o Espírito Santo há a previsão de visitas à sua Federação das Indústrias, com possibilidade de identificação de novas empresas associáveis, conforme indicações de seu diretor representante junto ao Conselho da ONIP. E a participação nos conselhos deliberativo da ONIP e de administração, do IBQN, nos fóruns junto à ANP, à Petrobras e em outros de articulação das 22 entidades representantes de toda a cadeia de P&G e Naval, permitirá gerar um fluxo de informações adequado à identificação de oportunidades para as associadas.

Em busca da fronteira tecnológica

Uma política industrial que realmente estimule a inovação, que busque a ponta do conhecimento, é o caminho para o Brasil dar um salto de desenvolvimento. Esta foi uma das principais mensagens do presidente da Abinee, Humberto Barbato, em sua participação, em 11 de novembro, no 10º Encontro Nacional da Indústria - ENAI 2015 -, organizado pela CNI. “Temos que investir na fronteira tecnológica, pois, do contrário, ficaremos sempre correndo atrás do desenvolvimento que já passou”, disse

Barbato, que compôs a sessão temática ‘Juntando as Peças - Agenda para a Indústria Brasileira’, afirmou, utilizando o exemplo de outros países, que é fundamental uma nova mentalidade nas políticas públicas. “No exterior, quando um empreendedor chega com uma ideia, o governo local pergunta o que ele precisa para viabilizar o projeto. Aqui, temos que nos enquadrar em um cardápio pronto. É preciso compreender que, quando eu gero inovação, estou fazendo um bem para o meu País”.

Durante a sessão, foram endereçadas perguntas aos participantes, como sobre os efeitos do impasse político no cenário econômico. O presidente da **Abinee** salientou que a economia, a indústria e, principalmente, o povo não podem mais esperar o tempo político e judicial. “Nos últimos 12 meses foram perdidos 1 milhão e 200 mil postos de trabalho, o que é um número considerável. Nunca ficou tão claro como agora que a política efetivamente tem atrapalhado nossa economia”, afirmou.



Bráulio Borges, Paulo Stark, José Carlos Martins, Humberto Barbato, Marcos Munhoz e Cristiano Romero



Concertação X Estagnação

Para Barbato, o atual modelo político chegou à exaustão e é preciso uma grande concertação como forma de superar este momento de estagnação “que faz com que nada ande nesse País”. De parte dos empresários, ele ressaltou que o papel é continuar atuando junto ao Congresso, demonstrando os impactos nocivos de medidas que estão sendo tomadas em prejuízo do setor produtivo.

Neste cenário, Barbato afirmou que as constantes mudanças nas regras do jogo, que causam insegurança jurídica, afetam os investimentos já realizados no País e, também, aqueles que podem ser realizados. “Além de todo o problema burocrático, precisamos fazer as reformas estruturais necessárias como a tributária, que há tanto tempo é falada, mas nunca é feita. Isso gera um passivo que torna o País cada vez mais inviável e somente atrativo por conta do seu mercado interno”.

Sobre a busca pela inserção do Brasil nas cadeias globais de comércio, tendo em face os diversos acordos internacionais que estão sendo firmados sem a participação do País, ele destacou a importância de se rediscutir o Mercosul, que se transforma numa camisa de força para as negociações bilaterais. “Apesar de ainda ser o maior mercado de destino dos nossos produtos, o

bloco tem criado mais problemas do que soluções”. Além disso, o presidente da **Abinee** ressaltou que o Brasil precisa fazer sua lição de casa, criando um ambiente seguro e de previsibilidade que possibilite uma maior abertura de mercado.

Em sua mensagem final, Humberto Barbato salientou que um País das dimensões do Brasil não pode conviver sem sua indústria. “A geração que me antecedeu foi capaz de construir o setor industrial no País, nós teremos que reconstruí-lo da destruição provocada por uma política cambial adotada nos últimos anos”. Ele acrescentou que o setor continuará demonstrando ao governo a urgência das reformas, e que o Estado precisa se modernizar para fazer uma política industrial atualizada que permita ao país dar um salto de desenvolvimento.

ENAI 2015

Além do presidente da **Abinee**, participaram da Sessão Temática ‘Juntando as peças: agenda para indústria brasileira’ - moderada pelo jornalista Cristiano Romero - o vice-presidente da GM do Brasil e da GM América do Sul, Marcos Munhoz; o presidente da CBIC, José Carlos Martins; o presidente e CEO da Siemens, Paulo Stark; e o economista chefe da LCA e Pesquisador do IBRE-FGV, Bráulio Borges.

Em sua décima edição, o ENAI reuniu cerca de dois mil participantes, entre líderes empresariais, representantes de setores industriais e do governo, para alinhar e validar posicionamentos com foco nas ações de defesa da indústria nacional e no desenvolvimento da competitividade do setor em diversas sessões que contemplaram as visões política, industrial e sindical.

O evento teve as presenças dos Ministros Joaquim Levy, da Fazenda, e Armando Monteiro Netto, do MDIC, do ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles, e do anfitrião do evento, o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade. O encerramento do ENAI contou com uma Palestra Magna do ex-presidente dos EUA Bill Clinton.

Advogado fala sobre justiça do trabalho e PLR

Comissão de negociação salarial do Sinaees-SP e Sindimaq debateram com o professor e advogado Hélio Gomes Coelho questões que envolvem as relações trabalhistas de interesse de patrões e trabalhadores

Em 2014, as despesas totais da Justiça do Trabalho no Brasil somaram R\$ 14,2 bilhões, dos quais 93,5% foram destinados à remuneração e aos auxílios assistenciais. “Se fosse uma empresa com 90% de despesas comprometidas com a folha, já estaria em *default*”, afirmou o professor e advogado Hélio Gomes Coelho Júnior em reunião conjunta da Comissão de Negociação Salarial, realizada pelo Sinaees-SP e Sindimaq, em 17 de novembro, em São Paulo.

O professor traçou um histórico sobre o arcabouço do direito trabalhista no País, ocasião em que constatou: “a Justiça do Trabalho do Brasil é como uma jabuticaba, só existe aqui”.

Coelho analisou o período dos últimos 12 anos em que foram registradas 51 alterações na Constituição Federal. “Uma vez a cada três meses a retalhamos para adequar ao momento”, observou. O advogado ressaltou que uma dessas alterações foi a ampliação da Justiça do Trabalho, que teve sua competência alargada e passou a entrar em outras esferas jurídicas.

Segundo ele, no ano passado, mais de 3,5 milhões de processos foram registrados, gerando R\$ 16,3 bilhões de valores pagos, sendo o Estado o maior devedor. “Este cenário faz com que o País tenha o maior passivo trabalhista do planeta”.

Além da análise sobre a atuação da Justiça trabalhista no Brasil, Coelho fez uma exposição sobre PLR - Programa de Participação sobre Lucros e Resultados. Ele



falou da Lei 10.101/2000, que regula a participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados da empresa como instrumento de integração entre o capital e o trabalho e como incentivo à produtividade.

Segundo o advogado, a participação nos lucros ou resultados será objeto de negociação entre a empresa e seus empregados, escolhidos pelas partes de comum acordo.

Salientou, também, que o instrumento não substitui ou complementa a remuneração devida a qualquer empregado, nem constitui base de incidência de qualquer encargo trabalhista, não se lhe aplicando o princípio da habitualidade. “O PLR é um excelente instrumento, gerando uma sinergia e cobrança recíproca para se atingir metas”, concluiu.

Negociações Salariais: perspectivas para 2016

André Saraiva - Vice-presidente do Sinaees-SP e Coordenador de Negociações Salariais

Em 2015, as negociações das datas base do G2 da FIESP - composto pelo Sinaees-SP e Sindimaq - foram cercadas de grandes preocupações de parte tanto das empresas como dos sindicatos profissionais. Todos os atores envolvidos tinham, desde o início do processo, o mais pleno entendimento comum acerca das dificuldades econômicas, sociais e políticas que seriam enfrentadas nos meses seguintes, e, por que não dizer, para o próximo ano. Desta forma, o Sinaees-SP procurou concretizar negociações que conseguissem manter um razoável equilíbrio entre as pautas profissionais e as efetivas disponibilidades e condições das empresas do setor.

Os objetivos iniciais dos negociadores do G2 foram integralmente alcançados. Os compromissos internos originais eram:

- i. gerar um mínimo de convulsões ou de turbulência para as empresas e para os empregados, preservando a continuidade dos processos produtivos, especialmente numa época em que qualquer variação de atividade fabril poderia gerar prejuízos mais do que dramáticos;
- ii. parcelar qualquer reajuste que fosse concedido, evitando impactos grandes e imediatos nas contas das empresas;
- iii. aceitar reajustes salariais que fossem menores do que a inflação, como forma não apenas de deter a prática entendida como garantia de



conceder pelo menos a correção inflacionária, mas de aliviar os desembolsos dos empregadores neste momento de crise.

Ademais, as negociações resultaram em acordos com praticamente a totalidade dos sindicatos, e não ocorreram quaisquer paralisações ou manifestações relevantes nas empresas das bases do Sinaees-SP, com a consequente

garantia da continuidade dos processos produtivos.

Trabalho é um conjunto de atividades realizadas, produtivas ou criativas, que o homem exerce de forma profissional, justa, ética, em ambiente digno e de forma remunerada para atingir uma determinada meta.

Com essa visão, em 2016, nosso objetivo será implementar o Cronograma de Trabalho, criado de forma conjunta entre a representação Patronal e os Sindicatos Profissionais com o compromisso de avaliar cada cláusula social e interpretar sua real extensão e eficácia, bem como sua aplicabilidade dentro do atual escopo de necessidades que esta nova relação de Capital & Trabalho pretende desenvolver para os próximos anos.

Com certeza, nossa maior meta será transformar e capacitar empresas e pessoas para este novo cenário que se apresenta em nosso País. Estabelecer laços de cumplicidade nesta união tem de ser nosso maior objetivo para alcançarmos metas significativas de crescimento e desenvolvimento humano.



O primeiro do mundo com
tela que não trinca nem
estilhaça*



- Tela de 5.4" Quad HD com tecnologia Moto ShatterShield™*
- Até 36 horas de bateria**
- Carregamento ultrarrápido TurboPower™***
- Câmera de 21 MP e frontal de 5 MP com flash
- Processador octa-core

Powered by:



*A tecnologia Moto ShatterShield™ possui 3 componentes distintos: (i) Matriz ativa de emissão de luz por diodos e camada capacitiva sensível ao toque; (ii) lente protetora integrada (tela) e (iii) revestimento extra. A lente protetora integrada é coberta pela Garantia adicional contra trincas e estilhaçamentos por 4 (quatro) anos a partir da data da compra original. O revestimento extra pode ser substituído e não é coberto por esta Garantia adicional, mas deve ser sempre usado para evitar arranhões e outros danos aos componentes subjacentes. Este telefone não é à prova de impactos, nem foi projetado para resistir a todos os danos causados por quedas. Todas as outras limitações e exclusões contidas na Garantia Limitada (consulte o guia com Informações Legais e de Garantia), incluindo arranhões e outros danos superficiais, danos intencionais ou abuso e desgaste normal, aplicam-se aos componentes do sistema da tela ShatterShield™.

**Todas as informações referentes à duração da bateria são aproximadas e se baseiam em um perfil médio padrão de uso misto. O perfil de uso misto se baseia em dispositivos Motorola, com um cartão SIM, nas principais redes 4G LTE com excelente cobertura e inclui tempos de uso e espera. Configurações padrão de fábrica são aplicadas ao perfil misto para estimativa do desempenho de bateria. O desempenho real pode variar dependendo de muitos fatores, incluindo intensidade do sinal, configuração da rede, idade da bateria, temperatura de operação, recursos selecionados, configurações do dispositivo, serviços de voz, dados e outros padrões de uso de aplicativos.

***A bateria deve estar quase esgotada; a taxa de carregamento diminui à medida que a carga da bateria aumenta.

Proteção contra temporada de raios

Entre os meses de outubro e março, o Brasil vive a sua temporada de fortes chuvas e raios. No maior País da zona tropical do planeta - área central onde o clima é mais quente e propício a estes fenômenos -, são registrados mais de 50 milhões de raios por ano, segundo o Grupo de Eletricidade Atmosférica (ELAT), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Este período também pode gerar muita dor de cabeça diante dos riscos de danos em instalações elétricas e aparelhos eletroeletrônicos.

No entanto, alguns equipamentos podem ser armas contra possíveis inconvenientes. Estes são os casos, por exemplo, dos disjuntores, dos DPS (Dispositivo de Proteção contra Surtos) e dos DI (dispositivos de proteção diferencial).

O disjuntor atua em função dos níveis da corrente elétrica que atravessa o sistema: quando ocorre alguma sobrecarga desta corrente, o aparelho desarma e interrompe o funcionamento de toda a rede, impedindo danos ao próprio circuito e aos equipamentos nela conectados.

Por sua vez, o DPS é um dispositivo destinado a limitar sobretensões transitórias e desviar correntes de surto. Ele se parece com um disjuntor normal, e sua instalação ocorre de maneira quase idêntica, sendo colocado também no quadro de distribuição de eletricidade da casa.

Pode-se usar um DPS para a proteção de toda a instalação e DPS adicionais, específicos para os circuitos mais sensíveis, como forma de fazer o escalonamento do bloqueio dos níveis de tensão.

Já o DI ou DR, como também é conhecido, atua na proteção contra corrente de fuga e tem a função de proteger as pessoas contra choques elétricos. Colocado no quadro de distribuição, pode proteger a instalação toda ou um específico circuito. Tanto o DPS quanto o DI precisam ser inspecionados regularmente, a cada seis meses ou um ano. Este procedimento é simples e pode ser feito pelo próprio usuário, seguindo as orientações do fabricante.

Além do aterramento (existência do fio terra), obrigatório pela Lei 11.337, as instalações elétricas de edificações devem conter estes equipamentos, como prevê a ABNT NBR 5410, que estabelece as condições a que devem satisfazer as instalações elétricas de baixa tensão, a fim de garantir a segurança de pessoas e animais, o funcionamento adequado da instalação e a conservação dos bens.

Elaborada pela CE-03:064.01 - Comissão de Estudo de Instalações Elétricas de Baixa Tensão, do CB-03 - Comitê Brasileiro de Eletricidade, esta norma aplica-se, principalmente, às instalações elétricas de edificações, qualquer que seja seu uso (residencial, comercial, público, industrial, de serviços, agropecuário, hortigranjeiro, etc.), incluindo as pré-fabricadas.

A norma técnica é orientativa, sendo somente obrigatória caso sua aplicação esteja em contrato ou especificação da instalação. Entretanto, essas recomendações são de extrema importância, pois garantem a proteção dos usuários, de produtos eletroeletrônicos e evitam a perda de bens e danos às instalações elétricas.



Reed Exhibitions Alcantara Machado

LÍDER MUNDIAL NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

A Reed Exhibitions Alcantara Machado tem o compromisso de fortalecer empresas e os mercados de seus clientes, oferecendo a melhor experiência para geração de negócios com toda a inteligência das ferramentas digitais.

Por isso, seja qual for o seu ramo de atuação, as nossas feiras são o lugar onde o seu mercado se encontra, onde os melhores e mais qualificados compradores vão e onde negócios e relacionamentos acontecem.

LÍDER NO BRASIL

Portfólio nacional com mais de

40 EVENTOS

Em 7 cidades, atuando em
27 setores da economia.

+ 7 MIL

marcas expositoras

+ 1.2 MILHÃO

de compradores presentes
em nossos eventos

6 BILHÕES

em negócios gerados
anualmente

1.5 MILHÃO

de fãs nas redes sociais
dos eventos



Siga-nos nas redes sociais  

Conheça o portfólio de eventos, acesse:

www.reedalcantara.com.br



MATRIZ

São Paulo, SP - Brasil

R. Bela Cintra, 1200 - 7º andar
CEP 01415-001 | Consolação
T. +55 11 3060-5000

FILIAIS

Ribeirão Preto, SP - Brasil

Av. Coronel Fernando Ferreira Leite, 1520 - 17º andar - sala 1714
Centro Profissional Ribeirão Shopping
CEP 14026-020 | Jd Califórnia
T. +55 16 2132-8936

Recife, PE - Brasil

Rua Antônio Lumack do Monte, 96 - sala 603
Empresarial Center II
CEP 51020-350 | Boa Viagem
T. + 55 81 4062 9039

ADVANTECH

UTC-312D - Um computador All-in-One interativo

A Advantech, líder em soluções de plataformas embarcadas, tem o prazer de anunciar o UTC-312D, um computador interativo All-in-One de 11.6". Com um processador Intel® Celeron® J1900 de quarta geração e equipado com até 8 GB de memória, o UTC-312D apresenta uma tela widescreen TFT LCD de 11.6" e um display de 16:9, além de diversos periféricos adicionais para soluções completas.



BUILDING

Tomada de Piso 2 Polos + Terra

A linha de tomadas B-LUX para piso, da Building, é feita de poliamida e está disponível para 10A e 20A. Com acabamento texturizado, nas cores branca, preta, vermelha e amarela, é a única tomada no mercado com quatro entradas independentes para fios e cabos, possibilitando derivações para mais pontos, sem a necessidade de emenda. Possui garantia exclusiva de 6 anos. Informações: 11 2621-4811 ou blux@blux.ind.br.



ALTUS

Campanha acelera a distribuição na Escandinávia

A nova estratégia de expansão internacional da Altus tem desafiado a empresa a buscar novos mercados por todo o globo. Uma das ações planejadas para essa etapa é o lançamento da campanha Let's Talk About Future, road tour organizado junto à Beijer Electronics, empresa sueca parceira da Altus há 10 anos, que levará as principais produtos da corporação o mercado escandinavo. A ação, que tem como foco Suécia, Dinamarca e Noruega, busca atingir de forma inédita o público-alvo da região.



CLAMPER

Dispositivos de Proteção contra Surtos elétricos

A Clamper, uma empresa 100% brasileira com mais de 20 anos de presença no mercado nacional e internacional, é especialista no desenvolvimento e fabricação de Dispositivos de Proteção contra Surtos elétricos. Com uma equipe de engenheiros altamente capacitados em pesquisa e desenvolvimento e o único laboratório da América Latina capaz de simular surtos elétricos de alta intensidade, se orgulha das premiações e certificados que recebe, que a consolidam como líder de mercado e a marca mais conceituada em seu segmento de atuação.



ASTRA

Linha Ei - Campanha

O Grupo Astra ampliou sua recém-lançada linha de tomadas e interruptores - a Linha Ei -, lançando três itens para montagem de campanha: interruptor pulsador, suporte 4x2 e placa 4x2; além do kit pronto para instalar. Os produtos são produzidos com materiais antichama e possuem aditivo anti-UV. Além disso, a montagem das placas é feita por encaixe, e a peça não possui parafusos aparentes. Os produtos estão disponíveis na cor branca e têm acabamento acetinado.



COMM SOLUTIONS

AAS - Archpelago As a Service

A Comm Solutions oferece os seguintes serviços: ServiceComm - Automação de processos ITIL (Melhores práticas de TI) para Service Desk, gera eficácia e reduz custo do atendimento humano; CSCComm - Automação de Processos de atendimento aos clientes como: CSC (Centro de Serviços Compartilhados) e SAC; MoneyCall - Consultoria aplicada com resultados em ambientes de Vendas e Cobranças.



BALLUFF

Sensor Indutivo ideal para aplicações exigentes

A linha de Sensores Indutivos SteelFace, da Balluff, é destinada a aplicações em ambientes agressivos, tanto por agentes químicos, como por choques mecânicos. Confeccionados em aço inox, esses sensores mantem sua vida útil, onde outros não conseguem resistir por muito tempo. Além disso, a linha SteelFace dispõe de modelos para aplicação em ambiente de solda e na detecção de metais não ferrosos, não detectados pelos sensores tradicionais.



DARUMA

Empresa 100% nacional

A Daruma acaba de ter seu capital totalmente integralizado pelo grupo NSA Vale. Com o movimento, a empresa, antes multinacional italiana pertencente ao grupo Urmet, passa a ser 100% nacional. Essa reformulação contribui para a empresa preservar sua história e continuar, como já vinha fazendo. Nada muda no atual quadro de executivos da companhia, assim como, para seus aproximadamente 1 mil colaboradores.



SAMSUNG

SAMSUNG Galaxy S6 | S6 edge | S6 edge+



Design em metal e vidro
com tela dual edge de 5,7"*



Câmera com maior abertura**
para fotos mais vívidas

O NOVO COMEÇA AGORA

DIGIVOICE

PABX IP Meucci Pro Enterprise

A Digivoice disponibiliza gratuitamente o software de PABX IP Meucci Pro Enterprise 10 ramais IP para uso ilimitado, teste de avaliação e, a partir desta versão, possibilita expansões de recursos, tais como Fila de atendimento, Gravação de chamadas, Sala de conferência, Agentes Call Center, Relatórios e mais de 80 funcionalidades. Com o Meucci Pro é possível integrar as redes de telefonia IP, TDM, GSM, RoIP - Rádio comunicação PTT, reduzindo seus custos com ligações e integrando suas unidades de negócios. Acesse nosso site www.digivoice.com.br



HELLERMANN TYTON

Comemorando 45 anos no Brasil

Neste período, a empresa se tornou a principal fornecedora de acessórios para gerenciamento de fios e cabos. Hoje, conta com 60.000 itens, divididos nos sistemas de amarração, fixação, identificação, proteção e isolamento. Em 2004, a empresa aumentou seu portfólio, iniciando o fornecimento de produtos para cabeamento estruturado com garantia de 25 anos. Os clientes também podem contar com uma equipe especializada para desenvolver projetos personalizados para qualquer necessidade de aplicação.



ENGETRON

39 anos de tradição e tecnologia em nobreaks

A Engetron, fabricante nacional de nobreaks, comemora em dezembro 39 anos. A credibilidade da marca Engetron é reforçada pela inovação e qualidade de seus produtos 100% senoidais, eficiência logística, agilidade do atendimento pós-venda e qualificação de suas assistências técnicas em todo o país. Podem-se destacar produtos e serviços como o Módulo Supervisor de Baterias MSB, o Monitoramento Remoto 24h e a expansão da linha Double Way para aplicações de até 6,6MVA, maior potência já desenvolvida no Brasil.



HERCULES MOTORES

Motores trifásicos H ECO - Alto rendimento

Desenvolvidos para aplicações expostas a ambientes industriais, que tenham contato com poeira e óleo. Motores totalmente intercambiáveis, permitindo ter o mesmo motor em diversas formas construtivas. Opcionais disponíveis sob consulta como, por exemplo, Aplicações em Unidade Hidráulica e Redutores. atendimento@herculesmotores.com.br - 47 3281-1900.



FESTO

Novo sensor de fluxo SFAW

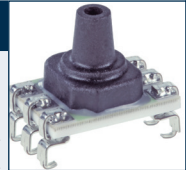
O novo sensor de fluxo SFAW é indicado para trabalhar com água ou qualquer líquido com viscosidade menor que 1,8 cSt. O produto pode trabalhar com vazões de até 100 l/min, possui até três saídas elétricas, diversas opções de conexão pneumáticas e, além da vazão, também é capaz de realizar e medir o consumo e a temperatura do fluido.



HONEYWELL

Lançamento da série de sensores de pressão

A líder global em oferta de soluções e tecnologias diversificadas nas áreas de automação, materiais de alta performance e sistemas de transporte eficientes anuncia a série de sensores de pressão ABP Amplified Basic Pressure. Com distribuição da Arrow Brasil, os componentes, que fazem a conversão da pressão aplicada em sinal elétrico proporcional, são os menores 8x7mm e com melhor custo benefício do mercado. A versatilidade de aplicação é ampla e vai da saúde ao comércio. Informações: atendimento@arrowbrasil.com.br



FORCE LINE

Lançamento - Lâmpadas LED

A linha de Lâmpadas LED Force Line oferece eficiência de energia inigualável. Mais luz produzida com menos custo. Vida longa e alta durabilidade - média de 15.000 horas. Lâmpadas de 7 e 10W, bivolt, ângulo de fecho 150°, garantia de 18 meses, 3.000 ou 6.000K, fluxo luminoso de 500 ou 800 lm. Produto ecológico!



FULL GAUGE

Novo site, mais dinâmico e funcional

A Full Gauge Controls, fabricante de soluções em automação para sistemas de refrigeração, aquecimento e climatização, lançou recentemente um novo site www.fullgauge.com.br, mais dinâmico e funcional. Trilíngue, traz maior interação, facilidade nas buscas e destaque aos produtos e soluções da marca. Além disso, a aparência muda de acordo com o tamanho da tela na qual é exibido. Desenvolvido pelo departamento de Comunicação & Marketing da empresa, o novo site é fruto de meses de pesquisa e segue as novas tendências da web.



KEYSIGHT

Laboratório de Reparo e Calibração até 50 GHz

A Keysight Technologies, empresa nº 1 do mundo em soluções de Teste e Medição Eletrônica, contempla em seu extenso portfólio sistemas, softwares e serviços que são utilizados na concepção, desenvolvimento, fabricação, instalação, implantação, operação e ciclo de vida dos produtos, além de contar com um primoroso Laboratório de Reparo e Calibração no Brasil com capacidade para calibrar equipamentos até 50 GHz. Saiba mais através de www.keysight.com.br





Sustentabilidade: O novo fator crítico de sucesso

Em recente pesquisa com CEO's, encomendada pelo Carbon Disclosure Project (CDP), constatou-se que marcas sustentáveis têm um desempenho melhor que seus concorrentes. Além disso, 61% dos entrevistados disseram ter registrado um aumento de rentabilidade por meio da sustentabilidade



9ª posição no ranking das 100 empresas mais sustentáveis do mundo da Corporate Knights



Uma das empresas mais éticas do mundo, segundo a Ethisphere.

Baixe **grátis** nosso WP sobre Sustentabilidade
Acesse **SReply.com** e insira o código **43947b**

schneider-electric.com.br

Life Is On

Schneider
Electric

KONICA MINOLTA



KONICA MINOLTA

Road show a clientes do Brasil

A Konica Minolta apresentou aos clientes brasileiros do segmento gráfico da bizhub PRESS C1100, novo equipamento de impressão digital colorida de alta qualidade e alta produção que conta com velocidade de 100 páginas/minuto e resolução de 1200x3600 dpi e imprime em mídias até 350g. O novo modelo incorpora a tecnologia Simitri HDe, que permite fusão do toner com o papel em baixas temperaturas, assegurando processos mais estáveis e imagens com melhor definição.

LUMILIGHT DO BRASIL

Lançamento 2016

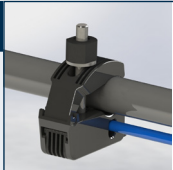
A Lumilight do Brasil iniciará no início de 2016, a Distribuição de seu novo produto: Filtro Capacitivo Digital Inteligente Multimedidor, com tecnologia Wireless de transferência de dados atendendo a computadores, tablet's e celulares através de um aplicativo exclusivo, ele irá monitorar a tensão da rede e linha do cliente através do visor, em LCD, planilhas e gráficos registrados e demonstrados em tempo real de acordo com a necessidade do cliente.



KRJ

Conector modelo Katil

O conector modelo Katil, destinado à iluminação pública, foi projetado a partir da necessidade de se ter um produto que padronizasse a conexão nas luminárias de iluminação pública à rede das distribuidoras de energia sem a ocorrência de danos. Indicado para aplicações em redes nuas ou multiplexadas isoladas, o Katil possibilita a conexão assimétrica entre o cabo principal da rede 16 a 120 mm² e os cabos da luminária 1,0 a 2,5 mm², classes 1, 2, 5 e 6. Por meio de um borne reaplicável para o cabo de derivação, é possível ligar e desligar a luminária sem qualquer interferência na rede secundária.



MCM

Máxima qualidade em Fontes e Nobreaks

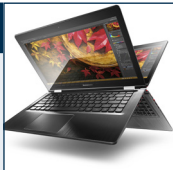


A MCM há mais de 30 anos é um dos principais fabricantes de Fontes de Alimentação para os segmentos: Informática - notebook e netbook, tablet, monitores LED/LCD; Automação Comercial - Impressoras fiscais e portões eletrônicos; Segurança: DVR, câmera CFTV, câmera CFTV I.P; Telecomunicações - PABX, Radio difusão, Modem, POE, Carregador para celular; e uma linha de Nobreak para os segmentos de Informática, Telecomunicações, Automação Comercial e Segurança. Produção conforme requisitos de qualidade exigidos por clientes internacionais.

LENOVO

Lançada linha YOGA 500 no Brasil

O lançamento amplia a linha YOGA da Lenovo, consagrada pela inovação e seus quatro modos de uso notebook, tenda, apresentação ou tablet. O YOGA 500 traz tela IPS multitouch de 14 polegadas, teclado retroiluminado, processadores Intel Core de 5ª geração, Windows 10 já instalado, HD de até 1TB e memória de até 8GB. O notebook já está disponível no varejo brasileiro nas cores preto e vermelho, com preços sugeridos a partir de R\$ 2.999,00.



METALTEX

Linha de contatores até 220A e mini até 16A

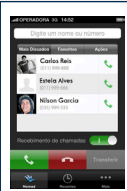
CT - Desenho moderno, robusto e de acordo com IEC-60947. Modelos para correntes de 11, 12, 22, 32, 40, 50, 65, 85, 100, 125, 180, 220A AC3-220V. Montagem em trilho DIN. Tensão de comando VCA ou VCC. CTM - Desenho moderno, robusto e de acordo com IEC-60947. Modelos para correntes de 6, 9, 12 e 16A AC3-220V. Montagem em trilho DIN ou PCI. Possibilitam redução de espaço no painel. Tensão de comando VCA ou VCC. Completa linha de acessórios, tais como contatos auxiliares, bloco de intertravamento, relés térmicos e bloco de acoplamento para disjuntor motor.



LEUCOTRON

Nomad - transforma celulares em ramais PABX

O Nomad é um ramal móvel que permite transformar telefones celulares em ramais PABX, tanto para receber quanto para fazer ligações. Funciona por meio de um aplicativo disponível para iPhone e Android. O diferencial é que não depende de conexão de alta velocidade para funcionar, ou seja, mesmo com as limitações de cobertura 3G, pode ser usado em praticamente todas as localidades. Traz economia e produtividade para empresas de diversos segmentos: hoteleiro, hospitalar, além de escritórios, franquias, etc.



MORPHO

Tornando a vida mais fácil e mais segura



Morpho, empresa de alta tecnologia do Grupo Safran, é líder mundial em soluções de identificação, autenticação biométrica e segurança digital. Emprega mais de 8.600 pessoas em 55 países, gerando mais de € 1,5 bilhão em receitas 2014. Sua experiência consiste no desenvolvimento de tecnologias inovadoras para uma ampla gama de mercados e aplicações para as pessoas, governos e negócios. A Morpho contribui para gerenciamento de identidades, proteção de fronteiras, detecção de ameaças, apoiando a aplicação da lei e proporcionando transações e serviços on-line seguros.

MULTILASER

Pendrive com a maior capacidade do mercado

A Multilaser lança o maior pendrive do mercado de tecnologia, com a capacidade de armazenar até 256GB de dados. Nomeado de Twist, o pendrive foi feito pensando nas pessoas que precisam guardar com segurança uma grande quantidade de dados e que contam com a facilidade de levá-las para qualquer lugar. Sua conexão USB de 3.0 permite salvar arquivos leves e pesados com rapidez e praticidade. O Twist possui velocidade de transferência de dados de até 50MB/s de gravação e até 70MB/s de leitura. Com garantia de até 10 anos, tem o preço sugerido de R\$ 599,00.



PLP BRASIL

Power Peak - Montagem de Chão para PV Solar

O sistema de montagem Power Peak™ da PLP é projetado para instalações de chão em grandes escalas. Contendo componentes de alta resistência em aço galvanizado e aço inoxidável, o sistema é instalado sem qualquer equipamento de elevação ou máquinas, pois seus componentes são pré-montados em fábrica o que reduz significativamente o tempo de instalação e de trabalho. As Estruturas são especificadas e fabricadas para todos os tipos de módulos fotovoltaicos convencionais.



NANSEN

Liderança no setor de medição de energia elétrica

A parceria entre a Nansen e a Sanxing Electric Co. foi ampliada e as empresas formaram uma nova sociedade no Brasil. A união de forças entre as duas fabricantes, combinando conhecimento de mercado, capacidade de inovação e poder de compras, permitirá à Nansen atender melhor aos seus clientes, ampliar a sua atuação nos mercados-alvo e alcançar uma duradoura liderança do setor. A Sanxing é a maior fabricante de medidores na China e a Nansen é a mais sólida empresa brasileira do setor de medição, tendo completado 85 anos em 2015.



POSITIVO

Duo ZX3060: notebook 2 em 1

A Positivo amplia sua linha de notebooks 2 em 1 com o Positivo Duo ZX3060, que permite alternar as funções de notebook e tablet, quando destacada a tela de 10,1 polegadas sensível ao toque. Na cor branca, o modelo tem oferta gratuita e por tempo ilimitado do pacote Office Mobile Apps e vem com processador Intel Atom Quad-Core, Windows 10, 32GB de memória Flash, 2GB de RAM, câmeras traseira de 2MP e frontal VGA, conectividade Wi-Fi e Bluetooth 4.0 e portas de conexão Mini-HDMI, Micro-USB e USB 2.0. À venda nas principais redes de varejo do País.



NOKIA

Novo executivo para operação com Alcatel-Lucent

Dimitri Diliiani, atual head da América Latina da Nokia Networks, foi confirmado para o cargo da operação combinada com a Alcatel-Lucent.

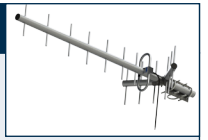
A aquisição da Alcatel-Lucent pela Nokia Networks foi anunciada em abril de 2015 e, após o fechamento da oferta pública de troca de ações. O negócio de Networks deve ser conduzido por meio de quatro grupos de negócios: Mobile Networks, Fixed Networks, Applications & Analytics e IP/Optical Networks. Mais informações sobre as empresas combinadas estão disponíveis em www.newconnectivity.com.



PROELETRONIC

Antenas de celular dual band

Sempre com soluções integradas para residentes em áreas rurais, a Proeletronic lança as antenas de celular dual band. São indicadas para problemas de telefonia em locais onde o sinal tem frequentes quedas ou é intermitente e fraco. Além disso, são alternativas viáveis e de custo reduzido para pousadas e empresas em geral que estejam situadas nestas áreas afastadas, promovendo uso de máquinas de cartão, por exemplo. Atendem com ótima qualidade as frequências de 800 e 900MHz, com três variações de ganho, 14, 17 e 20dBi.



NOVUS

Registrador de temperatura Tag-Temp-NFC

O TagTemp-NFC é um registrador de temperatura seguro, confiável e econômico, próprio para monitoramento em transporte e armazenagem de perecíveis. A configuração, coleta e visualização dos dados é feita via smartphone pelo aplicativo Android LogChart-NFC. Acoplado a uma caixa térmica ou refrigerador, o TagTemp-NFC substitui com vantagens os termômetros de mínima e máxima, pois disponibiliza de forma gráfica o histórico da temperatura na tela do smartphone e exporta os dados diretamente para planilhas Excel.



RAGTECH

Sua proteção em Energia

A Ragtech está há mais de 25 anos no mercado, tendo foco no desenvolvimento de produtos com qualidade e designer inovador. Possuímos como premissa fornecer segurança em energia, seja para usuários domésticos ou corporativos, com investimento rotineiro no lançamento de novos produtos, criando tendências e suprimindo a necessidade do mercado. Ragtech, uma empresa que valoriza sua segurança!!



ROCKWELL AUTOMATION

PanelView Plus 7 Performance

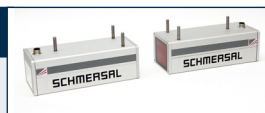
O novo terminal gráfico PanelView Plus 7 Performance, da Rockwell Automation, simplifica e agiliza a visualização em aplicações grandes e complexas. Ele pode reduzir a necessidade de várias IHMs ou substituir IHM baseada em PC para monitoramento de informações centralizadas. Além da opção da tela de 19 polegadas, está disponível com recursos que lhe conferem mais capacidade de processamento, conectividade ampliada e maior suporte de software. Projetos e informações críticas da máquina são salvos em um cartão de memória SD.



SCHMERSAL

Segurança para dobradeiras hidráulicas e elétricas

A Schmersal apresenta ao mercado o Sistema Laser de Segurança Defender Plus. Controlador pré-programado com sistema de segurança desenhado especificamente para melhorar o desempenho e a segurança de prensas dobradeiras. É indicado somente para dobradeiras hidráulicas e elétricas com duas velocidades, rápida para aproximação da dobra, e lenta de 10mm/s para execução da dobra. Seu sistema é uma solução de segurança completa, com certificado CE e TÜV, além de atender as normas EN12622 / NR12.



SEC POWER

Baterias Estacionárias em Chumbo Puro

Comercializadas pela Sec Power, em São Paulo, são produzidas com placas empastadas em chumbo puro para uma vida longa e desempenho estável. Vida prolongada inclusive em ambientes com temperatura elevada. Vaso e tampa em polipropileno retardante à chamas UL 94 grau V2. Produzidas com tecnologia avançada de processamento da placa para alta utilização do material ativo que resulta em alta densidade de energia e baixas correntes de flutuação. 10 anos de expectativa de vida.



SIEMENS

Reconhecida pela liderança em sustentabilidade

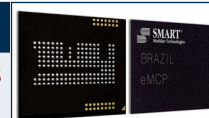
A Siemens foi premiada como a empresa mais sustentável do setor Eletroeletrônico do Guia Exame de Sustentabilidade. Além de ser provedora de portfólio ambiental, a empresa anunciou que irá neutralizar sua pegada de carbono em suas próprias operações até 2030. "Não podemos esperar por tratados internacionais para começar a agir e entendemos que este compromisso contribui para a construção de um futuro sustentável", diz Henrique Paiva, Diretor de Sustentabilidade da Siemens.



SMART

Nova memória para smartphones no Brasil

A SMART continua ampliando sua linha de circuitos integrados de memória e introduz mais um eMCP. Um multichip que agrega num mesmo encapsulamento 16GB de NAND Flash tipo eMMC e 16Gb de RAM tipo LPDDR3, atendendo o crescente e sofisticado mercado de smartphones e tablets. O produto é pioneiro e inovador sendo encapsulado no Brasil utilizando a mais moderna tecnologia de semicondutores.



SOPRANO

Caixas Plástica e Metálica

A Soprano lança no mercado as Caixas Plástica e Metálica para o aumento da segurança nas instalações elétricas. A Caixa Plástica vem em três modelos: sem furação, com furações e com tomadas. Projetada para instalações elétricas temporárias ou permanentes, montagem de painéis de comando ou caixa de passagem. Já a Caixa Metálica com tomadas conta com dois modelos de diferentes dimensionais. Projetado para fácil instalação de cabos, o produto é voltado para a indústria que necessita um alto grau de proteção da instalação.



TECSYS

Localização de faltas em redes de distribuição

Sistema de localização de faltas em redes de distribuição de média tensão até 34,5kV trifásico utilizando sensor inteligente de corrente de baixo custo. O equipamento consiste de um conjunto composto de três unidades Sensor e uma unidade concentradora denominada de Remota. A unidade Remota recebe dados em tempo real de cada um dos Sensores e os envia para a central de controle da Concessionária de Energia COD. Instalação em campo com equipe leve e sem a necessidade de interrupção do fornecimento de energia.



TRAMONTINA ELETRIK

Novo condutele múltiplo IP54

Solução para instalações elétricas aparentes industriais e comerciais, a linha de conduteles múltiplos da Tramontina Eletrik, fabricada nas versões X e L, ganhou uma inovação: o Kit de Vedações. Aplicado aos conduteles múltiplos e acessórios tradicionais de uso interno, o kit permite obter o índice de proteção IP 54 - ideal para instalações externas, protegendo contra poeira e água. Como vantagem extra, o Kit de Vedações proporciona notável redução de estoques e de custo quando comparado às demais soluções encontradas no mercado.





SIEMENS



O que é importante para o Brasil é importante para a Siemens.

Há 110 anos estamos juntos, enfrentando desafios com inovações.

A Siemens tem uma história com o Brasil. E essa história pode ser contada pelos projetos pioneiros que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem aqui.

Há mais de um século, estamos trabalhando lado a lado com os brasileiros, utilizando tecnologia e inovação para que a energia, a infraestrutura, a indústria e o cuidado com a saúde avancem cada vez mais no país. E temos conquistado grandes resultados.

Colaboramos com a geração de energia limpa utilizando o vento. Nossas soluções estão apoiando a competitividade da indústria. Promovemos a qualidade de vida com nossos equipamentos de diagnóstico e de suporte ao tratamento de doenças. Tudo isso é importante e faz parte da nossa missão.

A energia sustentável é importante.

Superando um grande desafio, a Siemens construiu o primeiro parque eólico no Brasil em meio às dunas do Ceará. Com um sistema avançado de monitoramento remoto, conseguimos otimizar a utilização dos ventos e gerar mais energia. Assim, aumentamos a disponibilidade das máquinas, com o mínimo de interrupções.

O avanço da indústria é importante.

Uma indústria de alta performance faz o Brasil ser mais competitivo no mercado global. Com os softwares e os sistemas de automação da Siemens, os processos industriais ganham eficiência e flexibilidade, reduzindo prazos e custos.

A infraestrutura inteligente é importante.

Colaborar com o fornecimento confiável e eficiente de energia em todo o Brasil é uma prioridade para nós. Hoje sistemas inteligentes monitoram em tempo real o desempenho da geração, transmissão e distribuição de energia, garantindo o melhor aproveitamento de todas as fontes disponíveis.

O cuidado com a saúde é importante.

Pessoas saudáveis vivem melhor. Por isso, nós trabalhamos todos os dias com profissionais da saúde para levar avançada tecnologia em medicina diagnóstica e suporte ao tratamento de doenças ameaçadoras a mais de 200 milhões de brasileiros, onde quer que eles estejam.

Tudo isso é importante para o Brasil.

Para tornar real o que é importante, nossos mais de 7 mil colaboradores trabalham com clientes e parceiros, enfrentando grandes desafios com soluções inovadoras.



Interaja com este anúncio

- Abra o leitor de QR Code do celular
- Aponte a câmera para o código acima
- Instale e abra o aplicativo Siemens
- Aponte a câmera para a imagem do anúncio



siemens.com.br

TRANSFORMADORES UNIÃO

Homologada pelas principais Concessionárias

O processo de homologação junto às Concessionárias de energia elétrica consiste em um rigoroso grupo de procedimentos, baseados na validação dos projetos elétricos e mecânicos, passando pela aprovação de protótipos e por ensaios elétricos em institutos certificados. Os equipamentos da Transformadores União atendem todas essas exigências e normas em relação a eficiência elétrica, garantindo aos seus clientes produtos com alto grau de qualidade.



TS SHARA

Novas linhas de autotransformadores

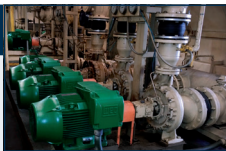
A fabricante de nobreaks TS Shara apresenta novas linhas de autotransformadores, desenvolvidas para proteção segura contra surtos de tensão. A linha ATS Laser é voltada para aplicações corporativas, muito empregadas na proteção de impressoras multifuncionais e copiadoras. Já a série ATS Smart foi desenvolvida para atender as necessidades do usuário final. Ambos os modelos são produzidos dentro dos padrões de eficiência energética e apresentaram os melhores índices de rendimento no mercado, de acordo com testes realizados pelo laboratório da USP.



WEG

Solução reduz o consumo de energia em 47%

Com o objetivo de diminuir perdas de energia em sua linha de Usinagem da unidade de Joinville/SC, a Embraco buscou a WEG para um diagnóstico de Eficiência Energética. "Além de ser referência em produtos com elevados índices de eficiência energética, a WEG tem uma equipe de engenheiros de aplicação com grande experiência, que auxilia a identificar oportunidades, perdas energéticas e presta suporte durante as fases de implantação do projeto", explica Ricardo Samistraro, especialista em processos elétricos e líder do Pilar Energia da Embraco.



YASKAWA BRASIL

Descida do rotor de 1.200 toneladas de Belo Monte

Em outubro último, a Usina Hidrelétrica Belo Monte iniciou a montagem eletromecânica com a descida do rotor do primeiro gerador de 611MW. O rotor é um gigante com 1.200 toneladas de peso e 18,7 metros de diâmetro. Foi movimentado por duas pontes rolantes acopladas com 1.600 toneladas de capacidade de elevação. A Yaskawa Brasil participou fornecendo os Inversores de Frequência da série A1000 e toda automação necessária para o sincronismo das elevações, direções e translações das pontes, operando a partir de um comando único.



**DIGA NÃO
AO AUMENTO DE
IMPOSTOS**

NAOVOUTPAGARO.PATO.COM.BR

**Banco de
Talentos Abinee**

**Encontre o profissional
que você está procurando**

Mais de 400 currículos cadastrados

**Ferramenta gratuita e exclusiva
para associadas**

**Acesso na Área Reservada
do Site Abinee**

www.abinee.org.br/talentos

Precisamos recuperar o otimismo

Vivemos um período sem precedentes no Brasil. As divergências entre o governo federal e o Congresso Nacional, somadas aos desdobramentos das investigações de corrupção, instalaram um cenário de paralisia decisória. Além disso, enfrentamos uma contração econômica sem paralelos na história recente do País, causada por erros de avaliação do setor público. Essa conjugação de fatores adversos afetou a confiança dos empresários e prejudicou a disposição de investir. O panorama é complexo, mas devemos continuar cobrando as medidas necessárias para a superação do momento negativo e para a retomada do crescimento.

Como qualquer empresário ou trabalhador brasileiro sente em seu cotidiano, a situação é muito grave. A julgar pelos resultados dos três primeiros trimestres de 2015, a retração do Produto Interno Bruto (PIB) pode chegar a 3,5% no ano. Caso se confirme, o que é provável, esse será o pior desempenho econômico do País desde a recessão de 4,35% em 1990, ocorrida em virtude do confisco de ativos financeiros adotado pelo governo. Infelizmente, os números da indústria serão ainda piores. A contração do PIB industrial deve ficar em torno de 6,5%, com o segmento de transformação atingindo cerca de 10% negativos. Logo se percebe que a recuperação não será nada fácil.

Essa crise foi gerada dentro do setor público. Seus combustíveis foram os desarranjos administrativos e a falta de rumo. Alguns desajustes do mal dimensionado e burocrático Estado brasileiro são facilmente identificados. As regras orçamentárias, inscritas na Constituição ou em diversas leis esparsas, estimulam o crescimento contínuo dos gastos públicos e pressionam o aumento da carga tributária. A apatia decisória atrapalha a definição de prioridades e a evolução de bons projetos legislativos. Regulações excessivas e ineficientes estimulam tanto a burocracia como a corrupção, além de causar insegurança jurídica. Serviços básicos são prestados de maneira ineficaz.

Hoje, o que temos é um Estado que gera problemas em bases quase diárias. Muitas vezes, ele atrapalha em vez de ajudar. Para voltar a crescer de modo sustentado, o Brasil precisa de um aparato estatal que faça as coisas andarem céleres. Somos um dos povos mais dinâmicos do mundo, que não se abate diante de dificuldades. Ao contrário, arregança as mangas e trabalha. Nunca nos faltou espírito empreendedor. Mas necessitamos de um setor público que induza verdadeiramente a expansão econômica por meio de reformas que melhorem o ambiente de negócios, aumentem a produtividade das empresas e estimulem a competitividade do produto nacional.

As instituições políticas devem se engajar na aprovação e na execução de uma agenda que nos permita aprimorar a governabilidade e modernizar a economia. Os diagnósticos são exaustivos. As ideias já foram, repetidas vezes, apresentadas. A Confederação Nacional da Indústria (CNI), por exemplo, entregou ao governo o documento Regulação e desburocratização: propostas para melhoria do ambiente de negócios. Nele, listamos 94 medidas nas áreas de tributação, Previdência, relações de trabalho, licenciamento ambiental, infraestrutura, regulação, comércio exterior, política industrial e inovação. Esperamos um debate construtivo, que leve à adoção de várias delas.

Como sempre fez, a indústria está colaborando, com ideias e ações, para recuperarmos a nossa capacidade de crescer de forma vigorosa e consistente. A transição que nos levará, gradualmente, da recessão à expansão da atividade em um nível mais condizente com o potencial do Brasil exige rumo e compromisso. Precisamos, agora, de firme decisão política para fazer as mudanças normativas de que o País sente falta. Só com um amplo entendimento, pondo os interesses do País à frente de querelas partidárias e de cálculos eleitorais de curto prazo, poderemos começar a consertar os erros, minimizar os danos e avançar.

É verdade que as projeções para a economia de 2016 são igualmente ruins. Se não conseguirmos reverter essa tendência negativa, a retração pode repetir a magnitude de 2015. Será o terceiro ano consecutivo de contração. Nesse caso, teremos que amargar a mais profunda e prolongada reces-



Miguel Angelo/CNI

são da história brasileira. Entendo que a conjuntura é mesmo desalentadora, o que abalou o ímpeto dos empresários. Não é à toa que os investimentos caíram por nove trimestres consecutivos e devem continuar num patamar ainda muito baixo.

Por mais que seja difícil este momento de crise econômica, política e ética, não devemos nos entregar ao desânimo. Sabemos do enorme potencial do Brasil. Precisamos nos preparar para reativar os nossos planos quando a conjuntura adversa for superada – e ela vai passar. Se o governo solucionar seus problemas, promover as reformas necessárias e estimular a competitividade, poderemos fazer de 2016 o ano da inflexão. Com trabalho árduo do setor público e da iniciativa privada, o Brasil voltará a crescer e retomará o caminho do desenvolvimento daí para a frente. Precisamos recuperar o otimismo.

Robson Braga de Andrade é empresário e presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Perspectivas dos ICTs para 2016

Associados do IPD Eletron falam sobre oportunidades e desafios na área de pesquisa, desenvolvimento e inovação

ELDORADO - Instituto de Pesquisas Eldorado



A pesar da crise, 2015 foi excelente para o Eldorado, graças à consolidação de um planejamento bem fundamentado e constantemente avaliado, que, na prática, tem ratificado o Instituto como uma das mais importantes instituições de PD&I do Brasil.

Nossos pilares de ação são a busca constante pela excelência na entrega e pela diversificação de nossos negócios. O Eldorado ampliou a sua atuação para além do desenvolvimento de software e capacitação. Temos hoje um dos maiores laboratórios de ensaios e testes de dispositivos eletrônicos do País, estruturamos um centro de projetos de microeletrônica e avançamos em novas áreas, como a P&D no setor elétrico.

O ano de 2016 será desafiador para todos no Brasil. Porém, acreditamos que ainda existem oportunidades. Mobile, IoT, Smart Grid e tecnologias sustentáveis são boas apostas. A crise nos desafia a sermos mais analíticos, a fazermos escolhas mais certas e a termos mais consciência dos nossos valores. **Jaylton Moura Ferreira - Superintendente**

LACTEC - Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento

O ano de 2015 foi desafiador, principalmente para o setor de inovação. Ele sofreu muito com a baixa contratação de projetos de pesquisa desenvolvimento e inovação (PD&I) e com a falta – e até o cancelamento – de incentivos fiscais, como a Lei do Bem. A alternativa a este modelo – que está no contra fluxo da inovação – são investimentos constantes, em que os resultados não são encarados apenas em curto prazo.

Posicionando-se dessa forma, as companhias poderão crescer e inovar em seus negócios, driblando boa parte dos impactos da crise econômica, que incluem o atraso tecnológico.

Aos institutos de pesquisa, como o Lactec, cabem criar oportunidades com o uso de programas de incentivo como a Lei de Informática e a Embrapii, e manter o anseio por soluções e novas ideias, mesmo com um portfólio já consolidado. **Luiz Fernando Vianna - Diretor Presidente**



ITS - Instituto de Tecnologia de Software

O ano de 2016 chega até nós carregado de incertezas. Tanto a economia como a política brasileira provocam reflexões, muitas interrogações e raras respostas. Como sobreviver com perspectivas econômicas tão incertas neste ambiente político que ameaça o País? Como parar e refletir em um contexto tão conturbado?

O ITS, desde 2005, promove o ESPAÇO INOVAÇÃO®, modelo que reúne soluções inovadoras, especialmente selecionadas, em estandes coletivos organizados em eventos relevantes de setores financeiro, hospitalar, de telecomunicações, de automação comercial e de logística, entre outros.

O desafio agora é o de oferecer novas formas de visibilidade às corporações potencialmente interessadas, com o objetivo de possibilitar maior efetividade e sucesso na conexão entre demanda e oferta.

Também pretendemos cultivar, de 2016 em diante, nossa proximidade com a Abinee, grande ecossistema inovador dos setores de energia e automação. **Descartes de Souza Teixeira - Presidente**



C.E.S.A.R - Centros de Estudos e Sistemas Avançados do Recife

O plano do CESAR para 2016 é assumir uma posição de maior protagonismo em outras etapas do ciclo de inovação, uma vez que atualmente trabalhamos mais fortemente na parte de desenvolvimento de



soluções inovadoras em si. No próximo ano reforçaremos ainda mais nossa atuação em projetos de cenarização, estudos & pesquisas, prototipação e validação de soluções inovadoras, sempre focando em problemas existentes no mercado. E falando em mercado, também temos a consciência de que períodos de crise, como promete ser o futuro próximo, trazem consigo grandes oportunidades. Por isso continuaremos olhando para as demandas da sociedade, utilizando nosso conhecimento e rede de parcerias para superar desafios complexos. **Sergio Cavalcante - Superintendente**

SIDI - Samsung Instituto de Desenvolvimento para a informática

Acredito que 2016 ainda será um ano difícil para a economia brasileira. No entanto, mantenho a expectativa otimista de que os ajustes necessários terão sido feitos pelo governo e de que haverá a perspectiva do início de um novo ciclo virtuoso.

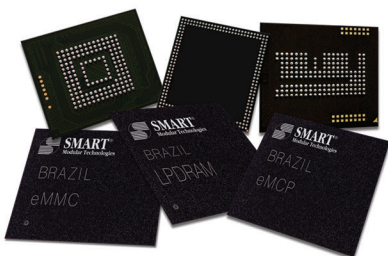
O impacto da crise atual é grande para as instituições cujas principais atividades são a pesquisa e desenvolvimento. Este setor, cujo maior bem é o investimento feito em recursos humanos, precisa de um mínimo de estabilidade para que não se coloquem a perder muitos anos de trabalho. Agora é o momento de inovar, buscar oportunidades e otimizar ao máximo nossos esforços para que possamos passar pelas instabilidades com os menores impactos possíveis e estar mais bem preparados para aproveitar os dias melhores que certamente chegarão. **Renata Martins dos Anjos - Diretora Administrativa e de Desenvolvimento**



GUARDE NA MEMÓRIA:

A SMART POSSUI A MAIS AVANÇADA TECNOLOGIA DO PAÍS EM PRODUÇÃO DE SEMICONDUTORES.

- No Brasil desde 2002, a SMART realiza no país o processo de encapsulamento de circuitos integrados a partir do wafer, utilizando tecnologia e equipamentos de ponta.
- A SMART produz os circuitos integrados de memória mais avançados, oferecendo ao mercado as últimas novidades em tecnologia de memória.
- Atualmente a SMART é a única empresa a produzir no país os componentes semicondutores eMCP, eMMC e LPDRAM para aplicações móveis como smartphones, tablets e computadores 2-em-1.
- A SMART tem compromisso com a sustentabilidade, reciclando materiais e produzindo componentes que atendem às normas internacionais RoHS e Halogen-Free, além de possuir certificação ISO14001.
- A SMART atende aos requisitos do Processo Produtivo Básico (PPB) e do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores (PADIS) na fabricação de seus produtos, contribuindo no adensamento da cadeia produtiva do país.



FITec - Fundação para Inovações Tecnológicas

O cenário de 2016 começou a ser traçado em 2014, ano de eleições e Copa do Mundo, períodos que trazem consequências para a produtividade.

Desembarcamos em 2015 com um Congresso renovado e iniciou-se a batalha política em curso, cujas previsões de calmaria apontam para o segundo semestre de 2016, quando teremos eleições municipais.

A energia foi concentrada na política e nas investigações de corrupção, ficando em segundo plano o crescimento da economia, o que trouxe fortes golpes para o setor eletroeletrônico - um dos principais impulsionadores da Inovação no Brasil -, afetando, também, os investimentos em P&D em 2016.

Mais do que rever os fundamentos da inovação no Brasil, é hora de realizar os investimentos planejados, de utilizar com qualidade os recursos disponíveis, de tratar a inovação como um processo contínuo e impulsionador de políticas de desenvolvimento sólidas. **José Luis De Souza - Presidente Executivo**



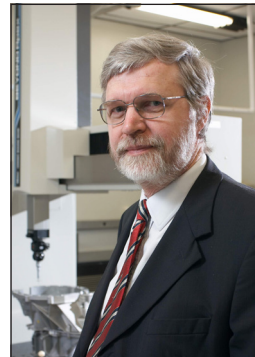
CERTI - Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras

Em 2016, o ajuste do perfil de atividades da Fundação CERTI continuará em pauta, acompanhando a necessária postura das organizações competitivas.

A redução de nossos projetos inovadores para órgãos públicos, em geral os mais impactantes no desenvolvimento de clusters econômicos, limitam nossa sempre almejada atuação em prol da competitividade sistêmica, tão necessária ao reposicionamento do Brasil em rankings internacionais.

Continuaremos ampliando nossa atuação, apoiando o desenvolvimento de soluções inovadoras para produtos e processos para empresas que percebem nas crises oportunidades de bons negócios.

Vemos a expectativa de antecipação de retomada do crescimento naquelas cadeias produtivas que se planejarem tecnologicamente para a competitividade, passando a orientar posturas governamentais nas devidas instâncias. A nossa arca precisa de mais patriotas fazedores. **Carlos Alberto Schneider - Superintendente Geral**



Faça parte do IPD Eletron

Empresas e institutos de pesquisa interessados na filiação ao IPD Eletron devem entrar em contato com Wesley Giachini, pelo telefone 11 2175-0075 ou pelo e-mail ipdeletron@abinee.org.br.

www.ipdeletron.org.br

Abinee apoia implantação do IPv6

Foi publicado no Diário Oficial da União de 19 de novembro de 2015, o Ato da Anatel que aprova a alteração dos requisitos do protocolo IPv6 para produtos com função de terminal com interface aérea destinada aos Serviços Móveis. Este é um passo importante para implantação do protocolo de comunicação de Internet, IPv6, para atender a crescente demanda de dispositivos conectados à rede

A Abinee - representando os fabricantes da área de TIC - tem acompanhado o assunto e está trabalhando para que os usuários dos dispositivos tenham a melhor experiência.

O cronograma de exigências terá duas fases: a partir de 1º de janeiro de 2016, os terminais deverão estar em conformidade com os requisitos estabelecidos no documento 3GPP TS 36.523-1.

Já os requisitos estabelecidos pelas RFCs 2460, 4861 e 4862 entram em vigor

no dia 1º de agosto de 2016. As prestadoras de telecomunicações deverão estar preparadas para disponibilizar endereços no novo protocolo aos usuários de dispositivos que dispõem da tecnologia 4G.

Para as interconexões, interligações e usuários corporativos, o novo protocolo já está disponível por parte das prestadoras em seus principais pontos de troca de tráfego. O IP (Internet Protocol) é o principal protocolo de comunicação da internet, sendo responsável por endereçar e encaminhar as informações que trafegam pela rede, identificando cada dispositivo conectado a ela. Com o esgotamento da disponibilidade de endereços possíveis de serem alocados pela atual versão 4 (IPv4), a versão 6 desse protocolo (IPv6) foi criada para atender ao crescimento de equipamentos e dispositivos conectados à rede mundial de computadores.

Assim, torna-se necessária a implementação da nova versão do protocolo (IPv6) não só nas redes das prestadoras de telecomunicações, mas também pelos provedores de conteúdos, de serviços e de aplicações, como servidores de hospedagem, portais de conteúdo, *websites*, provedores de *e-mail*, comércio eletrônico, serviços bancários e de governo.



A Positivo recomenda Windows.



UNIMOS O ÚTIL,
O AGRADÁVEL, O INOVADOR,
O RESISTENTE, O BONITO,
O ELEGANTE, O DIVERTIDO,
O VELOZ, O EFICIENTE...



Design, modernidade e muita tecnologia em um só produto. Esse é o Union, o all-in-one da Positivo, que oferece muito mais praticidade, desempenho e economia de espaço e energia. Tudo o que você precisa, agora no mesmo lugar.

Positivo Union US7565

- Processador Intel® Core™ i3
- Windows 10 Home
- Memória de 4GB
- HD de 1.000 GB (1TB)
- Tela LED Full HD de 23,6"
- Wi-Fi, portas USB e HDMI, webcam, microfone e muito mais.

Preço sugerido: R\$ 2.699,00



LEIA MAIS:

POSITIVOINFORMATICA.COM.BR/UNION



© 2015 Positivo Informática S.A. Todos os direitos reservados. Os computadores Positivo têm garantia balcão de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e arcar com os custos de pulsos e/ou interurbanos ou contratar o serviço de banda larga de sua preferência, adquirindo os periféricos necessários para o uso do serviço. Microsoft® e Windows® são marcas registradas da Microsoft Corporation nos EUA e em outros países. Copyright © 2015, Intel Corporation. Todos os direitos reservados. Ultrabook, Celeron, Celeron Inside, Core Inside, Intel, Logotipo Intel, Intel Atom, Intel Atom Inside, Intel Core, Intel Inside, Logotipo Intel Inside, Intel vPro, Itanium, Itanium Inside, Pentium, Pentium Inside, vPro Inside, Xeon, Xeon Phi e Xeon Inside são marcas registradas da Intel Corporation nos Estados Unidos e em outros países. Produto beneficiado pela legislação de informática. Imagens meramente ilustrativas. Dezembro/2015.



**Estamos no alvorecer de uma nova era:
a era da inteligência virtual.**

A tecnologia está inserida em tudo o que nos cerca e conectada a tudo o que fazemos, trazendo novas ideias, descobertas e, também, redefinindo negócios e experiências. A Flex, como cidadã global, está liderando esse caminho, cultivando e acelerando a inovação, usando a tecnologia para desenvolver novos conceitos de produtos e oferecendo a oportunidade de uma vida mais simples e inteligente, através de um futuro mais sustentável e um mundo conectado e melhor.

flex™
LIVE SMARTER